



JAN - MAR 2022
PERIODICIDADE | TRIMESTRAL

BOLETIM DE
CONJUNTURA

ECO NÔ MI CA

MARANHENSE



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

**GOVERNADOR DO ESTADO DO
MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Júnior

**SECRETÁRIO SECRETARIA DE
ESTADO DO PLANEJAMENTO E
ORÇAMENTO - SEPLAN**

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO
MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS - IMESC**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS
E CARTOGRÁFICOS**

Luiz Jorge Bezerra Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thallysson Costa Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Marlana Portilho Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE CONTAS
REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
REGIONAIS E SETORIAIS**

Raphael Bruno Bezerra Silva

ORGANIZAÇÃO

Rafael Thallysson Costa Silva

Raphael Bruno Bezerra Silva

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Haniel Ericeira Rodrigues

Leonardo Vinicius Cruz Moraes

Mírian Carvalho da Costa

Raphael Bruno Bezerra Silva

Rafael Thallysson Costa Silva

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

Thiellem Cunha de Sousa Araújo

Sarah Pestana Aroucha

COLABORAÇÃO

Dionatan Silva Carvalho

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Castro

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

CAPA / DIAGRAMAÇÃO

Carliane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) – São Luís: IMESC, 2022.

Trimestral

ISSN 2595 2234

78 p. : il. color.; v. 10, n. 1 (jan./mar.)

1. Economia 2. Maranhão I. Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense

CDU: 33 (812.1)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
SUMÁRIO EXECUTIVO	9
1. ABRANGÊNCIA INTERNACIONAL	11
2. ABRANGÊNCIA NACIONAL	16
2.1 Setor Externo	17
2.2 Inflação	22
2.3 Finanças Públicas	23
2.4 Níveis de atividades	27
2.5 Mercado de Trabalho	30
2.5.1 Ocupação Formal e Informal	30
2.5.2 Emprego Formal	32
3 ABRANGÊNCIA ESTADUAL	33
3.1 Balança comercial	34
3.2 Inflação	38
3.3 Finanças Públicas	39
3.4 Investimentos	46
3.4.1 Investimentos públicos	46
3.4.2 Investimentos privados	48
3.5 Nível de Atividades	51
3.5.1 Produção Agrícola	51
3.5.2 Indústria	53
3.5.3 Comércio Varejista	57
3.5.4 Serviços	62
3.5.5 Produto Interno Bruto	64
3.6 Mercado de Trabalho	67
3.6.1 Ocupação formal e informal	67
3.6.2 Emprego formal	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Variação (%) trimestral da inflação ao consumidor nas maiores economias do mundo – 2013 a 2022.....	14
Gráfico 2 - Número-índice para a cotação internacional dos fertilizantes, do petróleo bruto, do minério de ferro e da soja, de janeiro de 2020 a maio de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares nominais.....	17
Gráfico 3 - Brasil: Variação (%) acumulada do ano e de 12 meses; Índice Geral do IPCA; Grupo; maio/2022	22
Gráfico 4 - Brasil: Resultado Primário do Setor Público Consolidado, Governo Central*, governos regionais e empresas estatais no acumulado de janeiro a abril de 2022, em R\$ bi correntes.....	25
Gráfico 5 - Maranhão: Investimento público* em R\$ bilhões constantes (IPCA dez/21) no acumulado de 2020 e 2021**	26
Gráfico 6 - Maranhão: Principais parceiros comerciais maranhenses de acordo com a corrente comercial.....	36
Gráfico 7 - Brasil: Portos com maiores movimentações*; valores em milhões de toneladas.....	37
Gráfico 8 - São Luís: Variação acumulada (%) do ano; Índice Geral do IPCA; Grupo; abril/2022	38
Gráfico 9 - Maranhão: Participação (%) dos códigos de receita na arrecadação estadual no acumulado de janeiro a abril de 2022 (IPCA abril/2022).....	41
Gráfico 10 - Maranhão: Gastos por função no acumulado de janeiro a abril de 2022 em R\$ mi constantes (IPCA de abril/2022).....	45
Gráfico 11 - Maranhão: Investimento público* por funções – em milhões (R\$) constantes no primeiro quadrimestre de 2022** (IPCA abril/2022).....	46
Gráfico 12 - Maranhão: Crescimento estimado dos principais produtos maranhenses acompanhados pelo LSPA de maio/2022 em relação a 2021 – em %	52
Gráfico 13 - Maranhão: Evolução do saldo de emprego formal* de atividades selecionadas da Indústria; de janeiro de 2020 a abril de 2022	54
Gráfico 14 - Maranhão: Evolução da abertura de empresas no setor industrial, de janeiro de 2016 a março de 2022	55
Gráfico 15 - Maranhão: Evolução do Indicador de Confiança do Empresário da Indústria e seus subcomponentes: construção civil, expectativa geral, extrativa e de transformação, de março de 2018 a março de 2022.....	56
Gráfico 16 - Maranhão: Variação (%) mês/mês anterior do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado com ajuste sazonal, de mar./2021 a mar./2022.....	58

Gráfico 17 - Maranhão: Variação (%) na arrecadação de ICMS por atividade do comércio varejista ampliado (1º quadrimestre/2022 versus 1º quadrimestre/2021)	59
Gráfico 18 - Maranhão: Saldo de emprego formal no comércio varejista ampliado no acumulado de janeiro a abril de 2022.....	61
Gráfico 19 - Maranhão: Volume de serviços e variação (%) mês/mês anterior do volume de serviços, de abril de 2019 a abril de 2022	62
Gráfico 20 - Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB – 2010 a 2022 (%).....	64
Gráfico 21 - Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2017 a 2022	66
Gráfico 22 - Maranhão: Evolução do Indicador de Confiança do Empresário da Indústria e seus subcomponentes: construção civil, expectativa geral, extrativa e de transformação, de março de 2018 a março de 2022.....	67
Gráfico 23 - Maranhão: Variação (%) mês/mês anterior do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado com ajuste sazonal, de mar./2021 a mar./2022	68
Gráfico 24 - Maranhão: População desalentada, ocupação informal (em mil) e taxa de informalidade (%) – 2019 a 2021	68
Gráfico 25 - Maranhão: Ocupação por setores econômicos – 2019 a 2022 – em mil	69
Gráfico 26 - Maranhão: Saldo de emprego formal por tipo de ocupação – dez maiores e dez menores no acumulado* de 2022	71
Gráfico 27 - Maranhão: Saldo de empregos gerados no acumulado* do ano, segundo o porte das empresas	72
Gráfico 28 - Maranhão: Saldo acumulado* de emprego com carteira em regime parcial e trabalho intermitente	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estimativa e projeções de crescimento das principais economias mundiais (%), diferença em relação à projeção anterior (p.p.) e inflação dos últimos 12 meses (%).....	12
Tabela 2 - Brasil: Principais produtos exportados em 2022*, valores (em US\$ milhões), quantidade (em mil toneladas), participação (%) e variação interanual (% e absoluta)	19
Tabela 3 - Brasil: Principais produtos importados em 2022*, valores (em US\$ milhões), quantidade (em mil toneladas), participação (%) e variação interanual (% e absoluta)	20
Tabela 4 - Brasil: Resultado Primário do Governo Central no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões correntes e variação absoluta e relativa (%)	24
Tabela 5 - Brasil: Indicadores de mercado de trabalho – em milhões de pessoas; percentual (%) e rendimentos (R\$) – primeiro trimestre de 2022.....	30
Tabela 6 - Brasil: Saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo acumulado* e mensal – e estoque total de vínculos.....	32
Tabela 7 - Maranhão: Principais produtos exportados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas.....	34
Tabela 8 - Maranhão: Principais produtos importados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas.....	35
Tabela 9 - Maranhão: Receitas correntes e de capital no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA de abril/2022) e variação absoluta e relativa (%)	39
Tabela 10 - Maranhão: Transferências constitucionais para o Maranhão no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA de abril/2022) e variação absoluta e relativa (%).....	40
Tabela 11 - Maranhão: Arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA de abril/2022) e variação absoluta e relativa (%).....	42
Tabela 12 - Maranhão: Despesas correntes e de capital* no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA de abril/2022) e variação absoluta e relativa (%)	42
Tabela 13 - Maranhão: Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2021, abr./2022 e maio/2022 – em toneladas	51
Tabela 14 - Maranhão: Saldo de emprego formal* da indústria, de janeiro a abril de 2022	53
Tabela 15 - Maranhão: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividade, em abril de 2022.....	57
Tabela 16 - Maranhão: Total de ocupados no setor de serviços no primeiro trimestre de 2021, quarto trimestre de 2021 e primeiro trimestre de 2022 e variações com igual período imediatamente anterior Fonte: PNAD – IBGE Em suma, apesar de ter demonstrado resultados satisfatórios no primeiro quadrimestre, o setor de.....	63
Tabela 17 - Maranhão: Saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo acumulado* e mensal – e estoque total de vínculos	70
Tabela 18 - Maranhão: Geração de emprego formal, considerando o perfil social; no acumulado* de 2022	74
Tabela 19 - Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo os grupamentos de atividades – maiores saldos de contratação no acumulado* de 2022.....	76
Tabela 20 - Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo os grupamentos de atividades – menores saldos de contratação no acumulado* de 2022.....	77

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Mapa da estrutura de rede de gasodutos entre a África e a Europa, em 2022 15

Figura 2 - Participação da Rússia e da Ucrânia nas exportações globais de commodities . 18

Figura 3 - Brasil: Investimento direto no país, investimento direto no exterior e investimento em carteira; no primeiro bimestre de 2021 e 2022 21

Figura 4 - Maranhão: Quadro resumo da movimentação portuária 37

Quadro 1 - Brasil: Taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – primeiro trimestre de 2022 28

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense, referente ao primeiro trimestre de 2022. A publicação tem por objetivo analisar a dinâmica da conjuntura econômica maranhense, bem como as perspectivas de curto e médio prazos. O Boletim alcança os mais diversos segmentos, tais como: administração pública, empresários, terceiro setor, trabalhadores e pesquisadores. Publicado desde o ano de 2008, o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense é um dos principais produtos do IMESC e possui o desafio de realizar a leitura atual da economia maranhense de forma holística, por meio de informações oficiais.

A análise estrutura-se em três grandes tópicos, considerando que os das economias internacional e nacional contemplam, sobretudo, os aspectos que subsidiam a análise da economia estadual. Na seção de economia internacional, analisam-se as relações internacionais, sobretudo econômicas, envolvendo parceiros comerciais do Brasil. Nas seções de abrangência nacional e estadual, são analisados inflação, juros, comércio exterior (balanço de pagamentos, *commodities* e balança comercial), nível de atividades (agropecuária, indústria, serviços e comércio varejista), Produto Interno Bruto (PIB), finanças públicas e mercado de trabalho. Para isso, faz-se um amplo levantamento dos principais indicadores disponíveis, tanto em noticiários (jornais, revistas, notícias, dentre outros), como informações provenientes de registros administrativos de ministérios e outros órgãos federais, secretarias de Estado, demais órgãos estaduais, conselhos de classe e empresas, em temas similares ao que é analisado na abrangência nacional.

Boa Leitura!

SUMÁRIO EXECUTIVO

A última previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou um crescimento da economia mundial da ordem de 3,6%, no ano de 2022. A atual estimativa de crescimento é menor que os 4,4% projetados no início do ano e que os 6,1% estimados para 2021. A revisão com viés reprimido é reflexo dos desdobramentos do conflito entre Rússia e Ucrânia, tendo em vista o impacto prolongado ao longo do ano sobre o aumento dos preços das *commodities* e de insumos agrícolas. Ademais, a desaceleração mais acentuada do que o previsto na China e um novo surto da pandemia podem frear ainda mais o crescimento econômico global.

No que tange ao cenário nacional, o PIB cresceu 1,0% no primeiro trimestre deste ano, o terceiro resultado positivo consecutivo. Com isso, a soma dos bens e serviços produzidos chegou a R\$ 2,25 trilhões em valores correntes, cerca de 1,6% acima do patamar do quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia. Em relação à ótica da produção, o crescimento da economia foi influenciado pela alta nos serviços (1,0%), os quais representam cerca de 70% do PIB do país. Apesar da conjuntura adversa, o setor tem encontrado espaço para recuperar o nível de atividade pré-Covid. Sob essa perspectiva, o volume de serviços e do comércio varejista restrito registrou crescimento de 9,5% e 2,3% no quadrimestre, respectivamente, o que evidencia uma performance consistente. No entanto, o impacto positivo do setor de serviços tende a se diluir gradualmente no decorrer do ano com a reabertura completa da economia e retomada do patamar de atividade pré-pandemia entre todos os segmentos.

Pela ótica da demanda, destaca-se o avanço do consumo das famílias (0,7%), o resultado está associado à retomada da demanda por serviços presenciais – como transporte, serviços às famílias, lazer, turismo, restaurantes etc. – além da melhora do mercado de trabalho que, no primeiro quadrimestre de 2022, registrou abertura de 770,6 mil vínculos formais. Apesar da melhora no consumo, o crescimento foi reprimido pela inflação, que acumula alta de 11,73% em 12 meses encerrados em maio, o que justificou o aumento da Selic de 12,75% para 13,25% ao ano. Ademais, ainda pela perspectiva da demanda, o Brasil também se beneficiou com a alta no preço das *commodities*, efeito que deve ser intensificado nos próximos trimestres. As exportações cresceram 5,0%, enquanto importações caíram 4,6%.



Na abrangência estadual, estima-se que a economia maranhense cresça cerca de 2,4% em 2022. O desempenho favorável do nível de atividades é explicado pela estimativa de produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, que deverá chegar a 5,9 milhões de toneladas em 2022, crescimento de 4,5% em relação ao ano passado; e pelo crescimento no volume de serviços prestados (+5,3%) e do comércio varejista (+1,1%). Soma-se a isso, o desempenho da balança comercial maranhense, cujas exportações totalizaram US\$2,2 bilhões, no acumulado ano até maio, exibindo crescimento de US\$ 518,6 milhões, quando comparado com o mesmo período de 2021.

Destaca-se, ainda, a elevação das receitas estaduais (+9,9%) e a alta nos investimentos do governo estadual em 2022 (+61,6%) no primeiro quadrimestre do ano, em montante de R\$ 1,1 bilhões, aplicados com maior predominância em Urbanismo, Transporte, Educação e Saúde. Diante desse quadro, houve uma melhora no mercado de trabalho, uma vez que no primeiro trimestre o total de ocupados no estado avançou 9,5% no comparativo interanual, alcançando um contingente de 2,33 milhões de trabalhadores. Por sua vez, o número de desempregados apresentou um recuo de 19 mil pessoas, comparado ao trimestre imediatamente anterior, e de 103 mil a menos na condição de desemprego em um ano.

Apesar do quadro atual favorável para o Estado, o cenário macroeconômico para o segundo semestre mostra-se desafiador para as economias brasileira e maranhense quando se considera fatores como a escalada da inflação, a alta da taxa de juros, o endividamento e a inadimplência em alto patamar, além das incertezas relacionadas à eleição presidencial, as quais poderão deprimir os níveis de investimento empresarial, bem como a confiança do consumidor. Acrescenta-se, ainda, o fator geopolítico mais desafiador, com menos crescimento e condições monetárias mais restritas. A Covid continua causando impactos na China, o que gera reflexos nas cadeias globais de insumos, e a continuidade do conflito entre a Rússia e a Ucrânia eleva os preços das *commodities*, resultando na elevação dos juros

CAPÍTULO 1
**ABRANGÊNCIA
INTERNACIONAL**

Crescimento da economia mundial deverá desacelerar em 2022

A projeção para o crescimento da economia mundial para o ano de 2022 foi reavaliada para 3,6% em abril, patamar menor que os 4,4% projetados no início do ano e que os 6,1% estimados para o ano de 2021. As estimativas e projeções mundiais são divulgadas quadrimestralmente nos relatórios econômicos mundiais (sigla em inglês WEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI). Para o ano de 2023, o FMI atualizou a projeção para 3,6%, resultado igual ao do ano de 2022 (Tabela 1).

Tabela 1 - Estimativa e projeções de crescimento das principais economias mundiais (%), diferença em relação à projeção anterior (p.p.) e inflação dos últimos 12 meses (%)

Países	Estimativa e projeções			Diferença em relação à projeção anterior (p.p.)		*Inflação abr./2022
	2021	2022	2023	2022	2023	12 meses
PIB Mundial	6,1	3,6	3,6	- 0,8	- 0,2	-
Economias desenvolvidas	5,2	3,3	2,4	- 0,6	- 0,2	-
Estados Unidos	5,7	3,7	2,3	- 0,3	- 0,3	8,3
Zona do Euro	5,3	2,8	2,3	- 1,1	- 0,2	-
Alemanha	2,8	2,1	2,7	- 1,7	0,2	7,4
França	7,0	2,9	1,4	- 0,6	- 0,4	4,8
Japão	1,6	2,4	2,3	- 0,9	0,5	2,5
Economias em desenvolvimento	6,8	3,8	4,4	- 1,0	- 0,3	-
China	8,1	4,4	5,1	- 0,4	- 0,1	2,1
Índia	8,9	8,2	6,9	- 0,8	- 0,2	7,7
Rússia	4,7	- 8,5	- 2,3	- 11,3	- 4,4	17,8
América Latina	6,8	2,5	2,5	0,1	- 0,1	-
Brasil	4,6	0,8	1,4	0,5	- 0,2	12,1
México	4,8	2,0	2,5	- 0,8	- 0,2	7,6

Fonte: FMI, WEO de abril de 2022; *Trading Economics

Nota: estimativa para o ano de 2021 e projeções para os anos de 2022 e 2023

O aumento dos preços das *commodities* minerais e de insumos agrícolas, induzido pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é o principal responsável pela revisão reprimida das estimativas de PIB das economias mundiais segundo o FMI. O relatório estima que o conflito tenha impacto prolongado nos preços das *commodities* do petróleo e gás natural ao longo de todo o ano de 2022. Os impactos sobre o preço dos alimentos devem perdurar até 2023, devido ao efeito defasado da alta de insumos agrícolas da colheita de 2022.

Concernente às economias desenvolvidas, a projeção de 2022 para o PIB dos EUA foi de 3,7%, uma queda de 2,0 p.p. em relação à estimativa para 2021, indicando perda de dinamismo da economia americana em um cenário de forte alta inflacionária, que alcançou 8,3% nos últimos doze meses, enfrentada com aumentos constantes da taxa de juros, desde fevereiro deste ano pelo Federal Reserve. A projeção de crescimento dos EUA já havia sido revisada em janeiro desse ano devido à não aprovação do pacote de política fiscal proposto pelo governo federal americano, somado às interrupções consecutivas da cadeia de suprimentos. A esse cenário, acrescenta-se o arrefecimento do consumo privado.

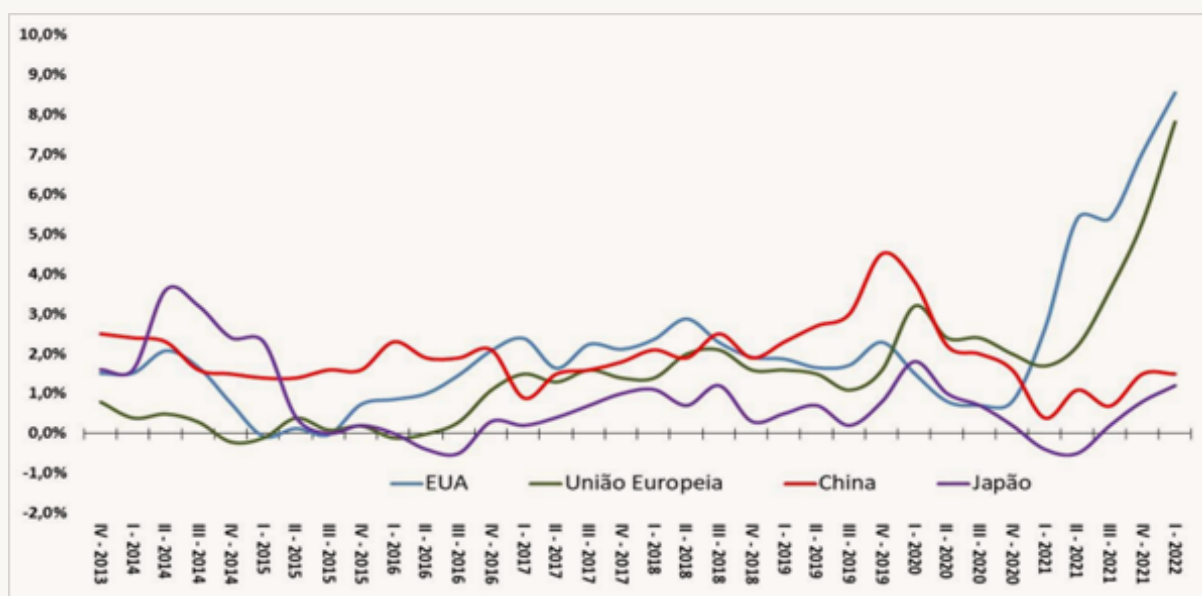
A alta da taxa de juros executado por governos de diversos países já vinha sendo praticada antes da guerra. Entretanto, a partir do final de fevereiro deste ano, houve um significativo avanço dos preços nos mercados domésticos, de modo que muitos bancos centrais pelo mundo intensificaram as políticas contracionistas no intuito de frear o consumo e obter maior controle da inflação.

A Zona do Euro, por sua vez, deverá crescer 2,8% em 2022, a revisão da estimativa recuou 2,5 p.p. quando comparada à estimativa de 2021. A redução do fornecimento de gás russo para a Europa atingiu fortemente a Alemanha, considerada a maior economia da União Europeia e deverá avançar 2,1%, mas com uma revisão baixista de 0,7% em relação a 2021. A inflação ao consumidor alemão alcançou 7,4% nos últimos doze meses e a inflação anual do produtor deverá atingir 33,5% em abril deste ano, um novo recorde pela quinta vez consecutiva, refletindo a alta de preços da energia elétrica (87,7%), gás natural (154,8%) e produtos de petróleo mineral (53,9%).

Dentre as economias em desenvolvimento, a China apresentou uma estimativa de alta de 4,4% para seu PIB em 2022. Esse resultado foi 3,7 p.p. menor que o apresentado em 2021. Contribui para esse viés baixista a alta do preço das *commodities* minerais e, em especial, do petróleo, que onera a balança comercial. Ressalta-se o controle da inflação chinesa, que alcançou 2,1% nos últimos doze meses e está em sentido contrário ao observado no resto do mundo. O controle inflacionário tem se dado em função do arrefecimento do consumo privado, decorrente do planejamento de combate à pandemia de Covid-19, após novo repique em números de novos casos, que resultou em medidas de restrição à mobilidade social, impostas desde janeiro deste ano, contribuindo para a desaceleração econômica. A queda de 2,9% em sua produção industrial e a baixa de 11,1% nas vendas do varejo, ambos em abril, são indicativos da instabilidade sentida pela segunda maior economia do mundo.

Como consequência da guerra, a projeção para a Rússia apresentou queda de 8,5% em 2022, após uma revisão baixista de 11,3 pontos percentuais em comparação ao resultado do início do ano. Em relação a 2021, a estimativa atual é 13,2 p.p. menor e se deve às interrupções nas exportações de suas *commodities* que foram causadas pelas sanções americanas e europeias sobre produtos importados, além de sanções americanas de congelamento de reservas internacionais em dólar, que prejudicaram fortemente seu sistema de pagamentos transfronteiriços; e à alta taxa de inflação, que chegou a 17,8% nos últimos doze meses, e evidencia o impacto das sanções internacionais.

Gráfico 1 - Variação (%) trimestral da inflação ao consumidor nas maiores economias do mundo – 2013 a 2022



Fonte: OCDE

Considerando os países em desenvolvimento, **apenas o Brasil apresentou revisão positiva em relação a janeiro** (0,5 p.p.), com projeção de crescimento de 0,8% em 2022 influenciada pela valorização de *commodities* agrícolas exportadas pelo país. Na comparação com o ano de 2021, entretanto, o Brasil apresenta queda de 3,8 p.p., devido à base elevada de crescimento do ano passado, além de também estar contaminada pelo cenário de incertezas quanto à capacidade de atração de investimentos diretos externos em 2022. Em relação ao peso do mercado consumidor, contribuíram negativamente para crescimento em 2022 a alta inflacionária, que atingiu 12,1% nos últimos doze meses, e o aumento da dívida das famílias no Brasil que alcançou 36,6% do PIB.

Geopolítica mundial e seus impactos econômicos

A guerra entre Rússia e Ucrânia trouxe novos desafios à dinâmica do fluxo de *commodities* minerais pelo mundo. São impactos sentidos principalmente pela economia europeia, dado sua alta dependência do gás e petróleo russo. Antes das sanções impostas, cerca de 40% do combustível consumido pelo continente europeu vinha da Rússia. Uma das possíveis saídas para a Europa é aumentar as importações da África, que atualmente representam 10% do que é utilizado em solo europeu.

A Argélia, o maior produtor de gás do continente africano, com 39,4 milhões de metros cúbicos, apresenta-se como principal alternativa (**Figura 1**). As novas negociações da Argélia com a Itália visam a intensificar o fornecimento pelos próximos anos. Entretanto, existem desacordos no trânsito do gás pelo Marrocos e forte instabilidade política na Tunísia, que criam barreiras à expansão do fornecimento dessa commodity.

Figura 1 - Mapa da estrutura de rede de gasodutos entre a África e a Europa, em 2022



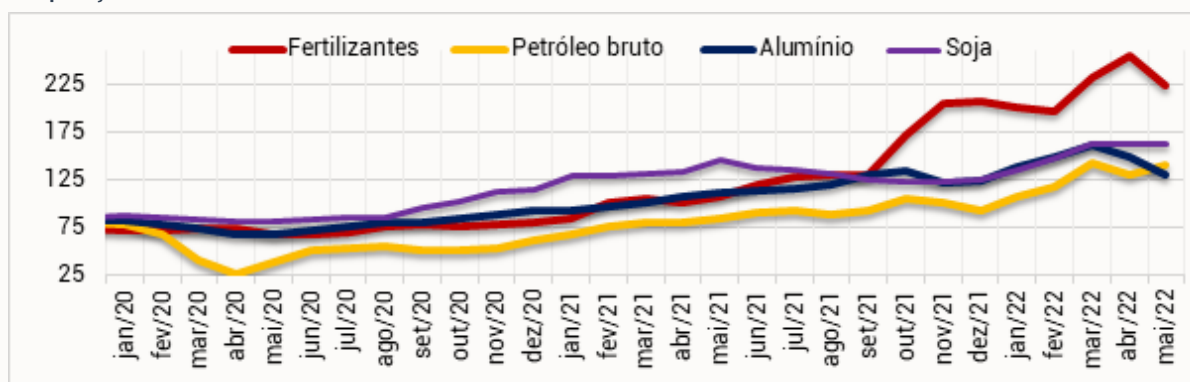
Fonte: Frontliner; Boletim Geocorrente da Marinha do Brasil

CAPÍTULO 2
**ABRANGÊNCIA
NACIONAL**

Fertilizantes exibiram alta de 123,9% em sua média de preço no acumulado do ano até maio

No **Gráfico 2**, são apresentadas as cotações das *commodities* mais representativas para balança comercial brasileira e maranhense. Na comparação interanual do acumulado do ano até maio (2022/2021), as variações na média dos preços das *commodities* foram as seguintes: fertilizantes (+123,9%), petróleo bruto (+63,8%), alumínio (+43,5%) e soja (+15,0%), conforme dados divulgados pelo Banco Mundial.

Gráfico 2 - Número-índice para a cotação internacional dos fertilizantes, do petróleo bruto, do minério de ferro e da soja, de janeiro de 2020 a maio de 2022 (Base 2010=100), baseado no preço em dólares nominais



Fonte: Banco Mundial; Elaboração IMESC



O patamar elevado de preços dos fertilizantes, do petróleo e do alumínio estão relacionados, sobretudo, com a guerra da Rússia com a Ucrânia. Diversos países anunciaram medidas de proibição total ou parcial da compra de petróleo russo¹. Mesmo que as sanções contra a Rússia não tenham sido direcionadas especificamente para os fertilizantes e para o alumínio, os preços desses produtos sofreram impactos, pois essas medidas afetaram a logística de insumos e o funcionamento de alguns bancos russos².

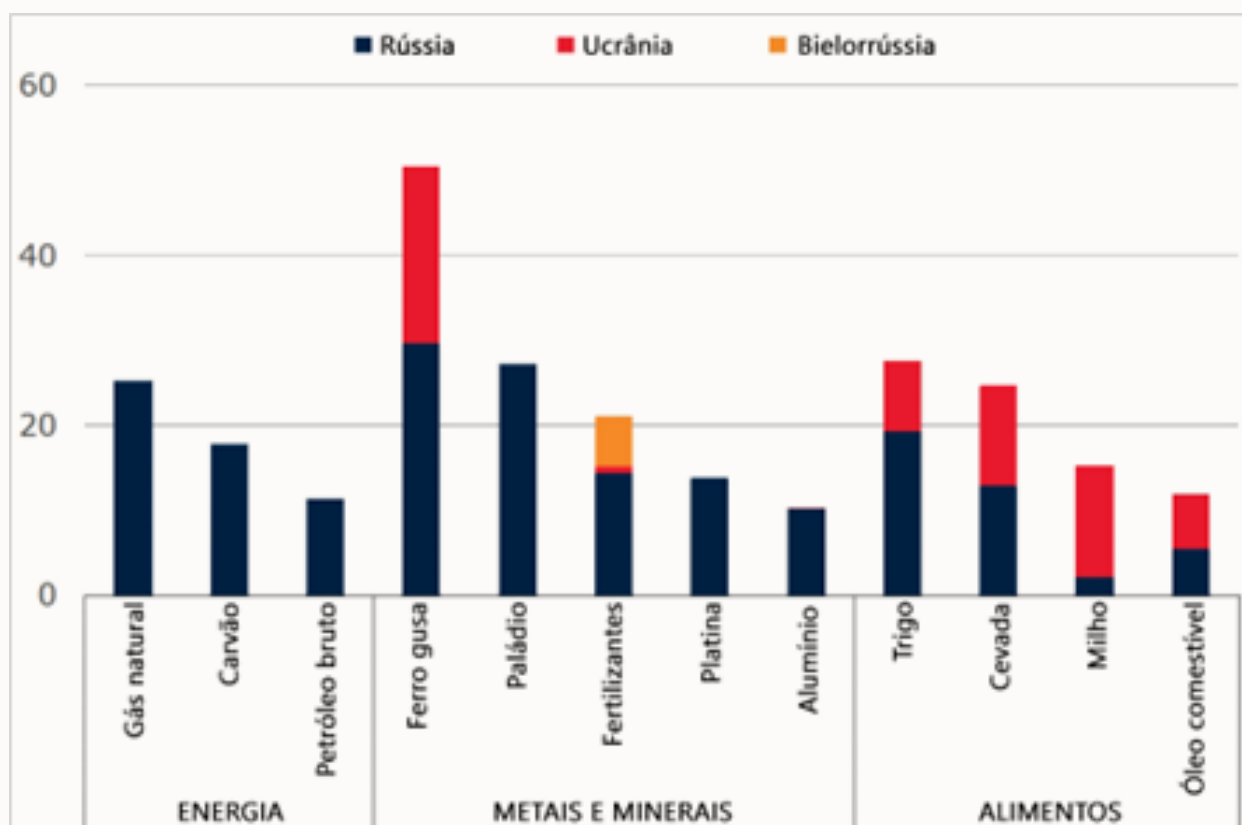
¹ Mais informações: <https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/commodity-markets-outlook-seven-charts>. Acesso em: 18 maio 2022.

² Mais informações: <https://www.canalrural.com.br/noticias/economia/precos-dos-adubos-no-brasil-sobem-mais-de-50-em-dois-meses/>. Acesso em: 17 maio 2022.

Na **Figura 2**, são apresentados os produtos em que os países envolvidos na guerra são os principais exportadores em nível global. Além dos três produtos que já foram citados, a Rússia também foi responsável por parte significativa das exportações de ferro gusa, **paládio** e gás natural no ano de 2020. Por sua vez, a Ucrânia exibiu participação expressiva na exportação de ferro gusa, cevada e milho.



Figura 2 - Participação da Rússia e da Ucrânia nas exportações globais de *commodities**



Fonte: Banco Mundial; *Os dados para energia e alimentos referem-se aos volumes, enquanto metais e minerais dizem respeito aos valores. Os fertilizantes são rocha fosfática, minerais de potássio e não minerais à base de amônia/ Exportações de 2020

Impulsionadas pelos preços das *commodities*, as exportações brasileiras cresceram US\$ 23,5 bi entre os meses de janeiro e maio de 2022

Com base nas informações disponibilizadas pelo Ministério da Economia, a balança comercial brasileira apresentou um saldo de US\$ 25,4 bilhões, nos primeiros cinco meses de 2022, exibindo variação negativa de 4,3% em comparação com o mesmo período de 2021. Tanto as exportações como as importações cresceram em termo de valor e registraram queda na quantidade, a explicação desse fato reside na grande alta nos preços de algumas *commodities* devido ao conflito da Rússia com a Ucrânia.

As exportações brasileiras totalizaram US\$ 131,4 bilhões no acumulado do ano até maio, apresentando aumento de US\$ 23,5 bilhões, oriundo principalmente do crescimento do valor exportado dos seguintes produtos: soja (+US\$ 4,7 bi), óleos brutos de petróleo (+US\$ 4,3 bi); e óleos combustíveis de petróleo (+US\$ 2,3 bi), os quais foram responsáveis por 48,1% da variação do valor total exportado. Com participação de 18,4%, a soja foi o produto de maior destaque na pauta de exportação.

Tabela 2 - Brasil: Principais produtos exportados em 2022*, valores (em US\$ milhões), quantidade (em mil toneladas), participação (%) e variação interanual (% e absoluta)

Produto	US\$ Milhões	Quant. (mil t.)	Part. (%)	Variação %		Variação absoluta	
				Valor	Quant.	Valor	Quant.
Total exportado	131.384	266.979	100,0%	21,7%	-3,8%	23.465	-10.557
1º Soja	24.148	43.023	18,4%	24,0%	-7,4%	4.670	-3.448
2º Óleos brutos de petróleo ou de minerais bet.	15.496	25.133	11,8%	38,5%	-9,5%	4.308	-2.646
3º Minério de ferro e seus concentrados	11.840	122.481	9,0%	-27,9%	-8,2%	-4.581	-10.931
4º Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais bet.	4.947	6.645	3,8%	86,8%	14,6%	2.298	847
5º Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	4.583	780	3,5%	64,4%	30,9%	1.795	184
6º Farelos de soja e outros alimentos para animais	4.319	8.422	3,3%	44,1%	27,2%	1.323	1.802
7º Café não torrado	3.577	898	2,7%	54,6%	-14,7%	1.263	-154
8º Carnes de aves e suas miudezas	3.421	1.830	2,6%	33,9%	7,4%	865	126
9º Celulose	3.207	7.828	2,4%	24,1%	16,1%	623	1.088
10º Açúcares e melaços	2.856	7.412	2,2%	-11,8%	-26,4%	-383	-2.657
Outros produtos	52.990	42.528	40,3%	27,1%	14,0%	11.285	5.233

Fonte: Ministério da Economia; Elaboração IMESC; *Acumulado de janeiro a maio

Por sua vez, as importações somaram US\$ 106,0 bilhões, no acumulado do ano até maio, exibindo alta de US\$ 24,6 bilhões na comparação interanual, a qual foi proveniente especialmente do aumento do valor importado dos fertilizantes (+US\$ 6,1 bi), dos óleos combustíveis de petróleo (+US\$ 3,9 bi) e do gás natural (+US\$ 2,0 bi), os quais representaram 49,1% do crescimento do valor total importado.

Tabela 3 - Brasil: Principais produtos importados em 2022*, valores (em US\$ milhões), quantidade (em mil toneladas), participação (%) e variação interanual (% e absoluta)

Produto	US\$ Milhões	Quant. (mil t.)	Part. (%)	Variação %		Variação absoluta	
				Valor	Quant.	Valor	Quant.
Total importado	105.952	69.535	100,0%	30,3%	-0,7%	24.619	-520
1º Adubos ou fertilizantes químicos	9.555	15.217	9,0%	178,3%	16,1%	6.122	2.110
2º Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais bet.	8.200	8.903	7,7%	92,9%	8,5%	3.950	699
3º Válvulas e tubos termiônicos, diodos e transist.	4.864	436	4,6%	56,4%	62,7%	1.754	168
4º Compostos organo-inorgânicos	3.592	313	3,4%	63,5%	29,7%	1.395	72
5º Gás natural, liquefeito ou não	3.228	4.825	3,0%	168,5%	2,6%	2.026	122
6º Medicamentos e produtos farmacêuticos, exc. veter.	3.218	24	3,0%	40,3%	6,6%	925	1
7º Partes e acessórios dos veículos automotivos	3.188	359	3,0%	1,2%	-1,0%	38	-4
8º Óleos brutos de petróleo ou de minerais bet.	3.126	4.408	3,0%	111,2%	30,2%	1.646	1.021
9º Equipamentos de telecomunicações, peças e acess.	2.826	56	2,7%	-8,6%	-25,9%	-265	-19
10º Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	2.460	8.491	2,3%	178,1%	-14,0%	1.576	-1.383
Outros produtos	61.694	26.504	58,2%	9,7%	-11,1%	5.454	-3.306

Fonte: Ministério da Economia; Elaboração IMESC; *Acumulado de janeiro a maio.

De acordo com os valores da corrente comercial dos primeiros cinco meses de 2022, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China (com participação de 25,7%, equivalente a US\$ 61,0 bilhões), seguida pelos Estados Unidos (14,5%, US\$ 34,3 bi) e pela Argentina (4,5%, US\$ 10,7 bi). Em virtude do aumento generalizado nos preços das *commodities*, os três países registraram crescimento na corrente comercial, em comparação com o mesmo período de 2021.

Segundo o Ministério da Economia, a previsão é que a balança comercial encerre o ano com um saldo superavitário de US\$ 111,6 bilhões³, ou seja, um resultado 81,8% superior ao saldo registrado em 2021. É importante salientar que essa estimativa ainda não está considerando o constante aumento do valor importado pelo Brasil. Sendo assim, espera-se que a próxima estimativa do saldo, que será divulgada em julho, tenha revisão baixista⁴.

3 Mais informações: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-05/balanca-comercial-registra-superavit-de-us-81-bilhoes-em-abril>. Acesso em: 18 maio 2022.

4 Mais informações: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-06/balanca-comercial-tem-menor-superavit-para-maio-em-tres-anos>. Acesso em: 14 junho 2022.

Investimento direto no país cresceu no primeiro bimestre de 2022

Segundo os dados divulgados pelo Banco Central, o saldo das transações correntes do Brasil com o resto do mundo registrou déficit US\$ 10,5 bilhões no primeiro bimestre de 2022, o que representa uma redução de US\$ 1,8 bilhão comparado ao resultado do mesmo período de 2021. A redução desse déficit foi ocasionada pelo saldo superavitário da balança comercial de bens, que no ano passado exibiu saldo negativo.

Em relação às variáveis apresentadas na conta financeira, destacam-se os investimentos diretos no país que somaram US\$ 16,6 bilhões no primeiro bimestre do ano (**Figura 3**), que foi mais que suficiente para financiar o déficit das transações correntes e exibiu variação de US\$ 4,2 bilhões na comparação com o mesmo período do ano passado. Considerando os dois primeiros meses do ano, os investimentos diretos no exterior totalizaram US\$ 4,4 bilhões e os investimentos em carteira somaram US\$ 6,7 bilhões.

Figura 3 - Brasil: Investimento direto no país, investimento direto no exterior e investimento em carteira; no primeiro bimestre de 2021 e 2022⁵

INVESTIMENTOS		
TIPOS	2021	2022
Direto do país 	US\$ 12,3 BI	US\$ 16,6 BI
Direto no exterior 	US\$ 4,3 BI	US\$ 4,4 BI
Em carteira 	US\$ 6,0 BI	US\$ 6,7 BI

Fonte: Elaboração IMESC, com base nos dados do Banco Central

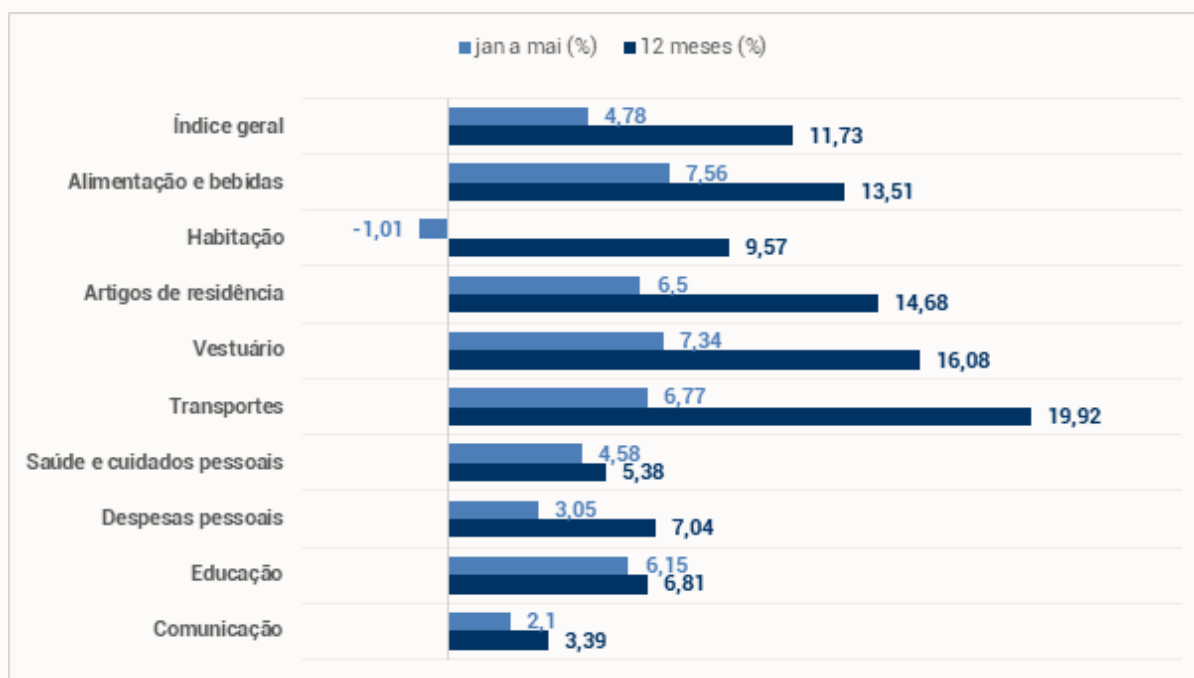
5 Informações defasadas devido à greve por tempo indeterminado dos servidores do Banco Central. Mais informações: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2022/05/24/servidores-do-banco-central-aprovam-continuidade-da-greve.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2022.

Inflação alcançou 4,78% no acumulado do ano e atinge 11,73% em 12 meses

Considerando os primeiros cinco meses de 2022, o índice de preços, medido pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulou alta de 4,78%. Por sua vez, a inflação acumulada nos 12 meses registrou crescimento de 11,73% em maio. Com o resultado de maio, já são nove meses consecutivos com a inflação de 12 meses acima dos dois dígitos, o que justificou o aumento da Selic de 12,75% para 13,25% ao ano, com tendência de crescimento para o ano, mesmo que em menor intensidade, segundo o Comitê de Política Monetária (COPOM)⁶.

Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentaram alta dos preços nos cinco primeiros meses do ano. Todavia os grupos de "Transportes" e "Alimentação e Bebidas" foram os que mais impactaram, apresentando peso de 64,1% na composição do IPCA acumulado do ano.

Gráfico 3 - Brasil: Variação (%) acumulada do ano e de 12 meses; Índice Geral do IPCA; Grupo; maio/2022



Fonte: IPCA (IBGE)

6 Ata da Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) realizada no dia 15 de maio de 2022.

No acumulado do ano, o grupo "Transportes" registrou crescimento de 6,77%. Esse resultado foi influenciado devido à alta de 8,83% dos combustíveis, representando impacto de 0,69 p.p. do IPCA, sendo a gasolina o subitem que mais pressionou a inflação em 2022. Já em 12 meses, os combustíveis acumulam alta de 29,12%, os subitens apresentaram as seguintes variações: gasolina (28,73%), etanol (25,31%), diesel (52,27%), e gás veicular (34,79%).

Como a política de preços da Petrobras utiliza o preço do mercado internacional da commodity em dólar, houve repasse de preços no país e, com o câmbio depreciado, os preços cresceram de forma ainda mais acentuada. Em relação à escalada do câmbio, embora os preços de commodities permaneçam elevados em níveis favoráveis para o real, o recente fortalecimento do dólar, a alta dos juros americanos e a incerteza global levaram a uma desvalorização considerável da divisa brasileira, encerrando o mês de maio em cotação de R\$ 4,72 ante ao dólar. Quanto aos riscos internos, aponta-se que as eleições, em meio a condições monetárias globais mais restritivas, devem levar a uma depreciação maior do real.

O grupo de "Alimentos e Bebidas" apresentou crescimento de 7,56% no ano, com alta influenciada pela elevação dos preços dos alimentos para consumo no domicílio (9,53%). Em relação aos subitens, houve avanço de mais de 28,03% no preço do "leite longa vida", maior contribuição do grupo para composição do IPCA (0,19 p.p.).

O aumento do preço derivou principalmente da alta dos insumos da produção, sobretudo, em relação à alimentação animal.

Dentre os demais componentes importantes da cesta do consumidor, destacam-se os aumentos da cenoura (90,07%), do repolho (66,29%), da batata-inglesa (61,38%), do melão (60,81%), da farinha de trigo (20,98%) e do tomate (13,56%). O crescimento do preço da batata inglesa e do tomate foi ocasionado por problemas na colheita devido ao clima adverso, o qual vem prejudicando inúmeras lavouras desde 2020. Já o trigo teve seu crescimento relacionado à guerra entre a Rússia e Ucrânia, que são grandes produtores do grão. Por esse motivo, a commodity acumula crescimento de 54% no ano, segundo o Banco Mundial.

Além do quadro elevado, a inflação foi disseminada. O índice de difusão chegou a 72% em maio. Com isso, o Relatório Focus, divulgado no dia 26 de abril, prevê que a inflação vai terminar o ano em 7,65%. Há quatro semanas a estimativa era que o IPCA de 2022 seria de 6,86%.

Devido a esse cenário, o Indicador de Incerteza da Economia – Brasil (IIE-Br) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) subiu 1 ponto, entre abril e maio, para 115,9 pontos, sendo a inflação protagonista nesse avanço. Aponta-se que a disparada ocorre no contexto em que as famílias estão em alto patamar de endividamento, lançando dúvidas quanto ao consumo e, com isso, na trajetória da economia.

Governo Central foi superavitário em R\$ 81,5 bi no primeiro quadrimestre de 2022

O Resultado Primário do Governo Central (RPGC), no primeiro quadrimestre de 2022, foi superavitário em R\$ 81,5 bilhões, conforme o Tesouro Nacional. Em comparação ao mesmo período de 2021, houve uma alta de R\$ 35,0 bi (+75,1%) no superávit (**Tabela 4**).

Em termos reais, no acumulado até abril, a receita líquida anotou aumento de 12,7% (+R\$ 52,6 bilhões), enquanto a despesa cresceu 7,4% (+R\$ 28,8 bilhões). Conforme o relatório do Tesouro Nacional, quanto à receita, destacam-se os aumentos nas receitas administradas (+R\$ 35,9 bilhões), concentradas principalmente em Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. Ainda, destacam-se os acréscimos nas receitas não administradas (+R\$ 25,8 bilhões) e na arrecadação líquida para o RGPS (+R\$ 7,8 bilhões). Esses movimentos foram parcialmente contrabalanceados pelo aumento nas transferências por repartição de receita (+R\$ 17,0 bilhões).

Tabela 4 - Brasil: Resultado Primário do Governo Central no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões correntes e variação absoluta e relativa (%)

Discriminação	Janeiro – abril		Variação (2022/2021)	
	2021	2022	Absoluta	%
1. Receita Total (1)	699.241,4	785.303,1	86.061,7	12,3
2. Transferência por Repartição de Receita (2)	123.464,3	146.164,6	22.700,3	18,4
3. Receita Líquida (1-2)	575.777,1	639.138,4	63.361,4	11,0
4. Despesa Total (2)	529.215,8	557.608,2	28.392,4	5,4
5. Resultado Primário Governo Central (3-4)	46.561,2	81.530,2	34.969,0	75,1

Fonte: Tesouro Nacional

Do lado da despesa, no primeiro quadrimestre de 2022, as principais variações reais positivas ocorreram: i) nas despesas obrigatórias com controle de fluxo (+R\$ 19,9 bilhões), com destaque para a variação positiva de R\$ 19,3 bilhões na rubrica “Bolsa Família e Auxílio Brasil”; ii) nos pagamentos de Abono Salarial e Seguro-Desemprego (+R\$ 11,2 bilhões); iii) nos Benefícios Previdenciários (+R\$ 6,5 bilhões); e iv) nas despesas discricionárias (+R\$ 5,9 bilhões), com destaque para as funções de Assistência Social (+R\$ 1,7 bilhão) e de Saúde (+R\$ 1,6 bilhão). Por outro lado, as principais variações reais negativas foram: i) nos Créditos Extraordinários (-R\$ 10,6 bilhões), em larga medida influenciados pelo menor pagamento de despesas associadas ao combate à Covid-19; e ii) nas despesas de Pessoal e Encargos Sociais (-R\$ 9,4 bilhões).

Para este ano, foi estipulado, na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)⁷, um déficit primário de R\$ 170,5 bi. Segundo o Prisma Fiscal⁸ (ME/SPE), a mediana das estimativas de junho para o RPGC prevê um déficit primário de R\$ 11,9 bi.

7 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14194.htm. Acesso em: 16 maio 2022.

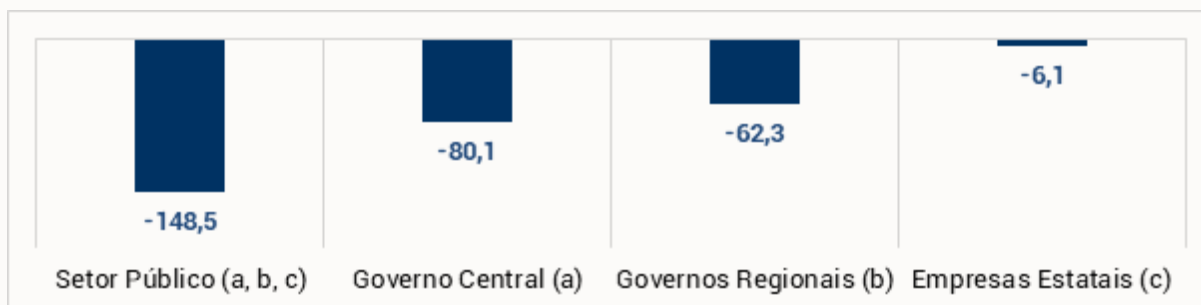
8 O Prisma Fiscal é um sistema de coleta de expectativas de mercado, criado e gerido pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, para acompanhamento da evolução das principais variáveis fiscais brasileiras sob a ótica de importantes analistas do setor privado.

Setor público consolidado registrou superávit no primeiro quadrimestre

O Setor Público Consolidado (Governo Central, Governos Regionais e Empresas Estatais) registrou superávit no primeiro quadrimestre de R\$ 148,5 bilhões (**Gráfico 4**). No mesmo período do ano anterior, o Setor Público Consolidado havia assinalado superávit de R\$ 75,8 bi. Destaca-se que, no mês de abril, o superávit foi de R\$ 38,9 bi, o maior valor para o mês em toda a série histórica.



Gráfico 4 - Brasil: Resultado Primário do Setor Público Consolidado, Governo Central*, governos regionais e empresas estatais no acumulado de janeiro a abril de 2022, em R\$ bi correntes



Fonte: Banco Central do Brasil

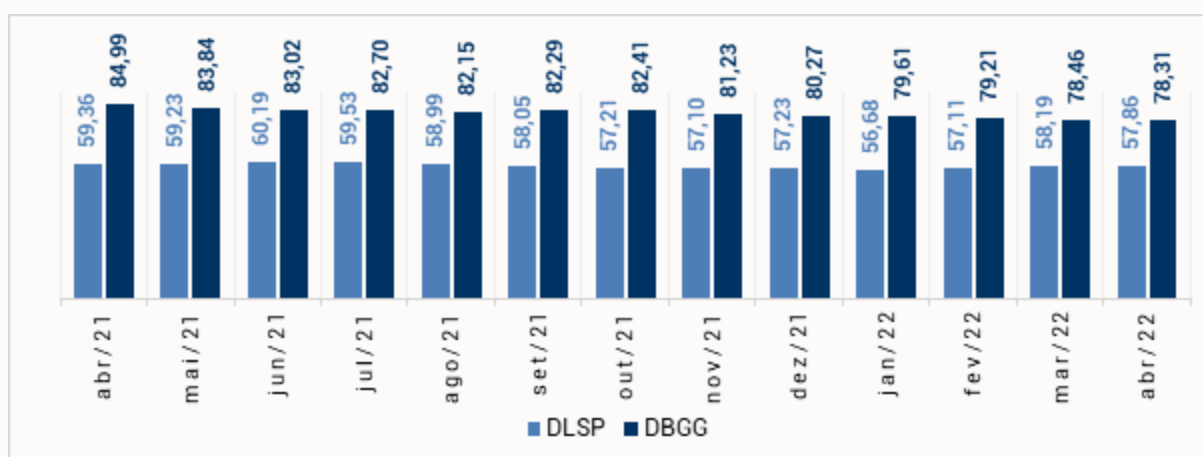
* Previdência Social, Tesouro Nacional e Banco Central

No governo central, houve superávit de R\$ 80,1 bi, ao mesmo tempo em que, nos governos regionais, ocorreu superávit de R\$ 62,3 bi. As empresas estatais também apresentaram superávit, na ordem de R\$ 6,1 bi.

Dívida bruta do governo geral atingiu 78,3% do PIB em abril de 2022

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou 57,9% do PIB (R\$ 5,2 trilhões) em abril, uma queda de 0,3 p.p. do PIB em comparação ao mês anterior (**Gráfico 5**). No ano, houve aumento de 0,6 p.p. na relação DLSP/PIB, decorrente de forças altistas da valorização cambial acumulada de 11,9% (+1,9 p.p.), juros nominais apropriados (+1,7 p.p.), variação da cesta de moedas que compõem a dívida externa líquida (+1,0 p.p.), e dos efeitos baixistas de crescimento do PIB nominal (-2,3 p.p.) e do superávit primário acumulado (-1,6 p.p.). De acordo com a mediana das estimativas do Relatório Focus – Banco Central do Brasil de 29 de abril de 2022⁹, a Dívida Líquida do Setor Público deve terminar o ano a 60,4% do PIB.

Gráfico 5 - Brasil: Percentual da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)* em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil

* Governo federal, INSS e governos estaduais e municipais

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 78,3% do PIB (R\$ 7,1 trilhões) em abril de 2022, uma queda de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior (**Gráfico 5**). No acumulado no ano, o recuo de 2,0 p.p. decorreu do crescimento do PIB nominal (-3,2 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (-1,0 p.p.), da valorização cambial acumulada (-0,6 p.p.) e dos juros nominais apropriados (+2,8 p.p.). Conforme o Prisma Fiscal (SPE/ME), a mediana das estimativas de maio prevê a Dívida Bruta do Governo Geral em 80,1% no ano.

9 Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220429.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

PIB brasileiro avançou 1,0% no primeiro trimestre de 2022

O Produto Interno Bruto brasileiro alcançou R\$ 2,249 trilhões no primeiro trimestre de 2022, assinalando um crescimento de 1,0%, frente ao trimestre anterior (Quadro 1). Foi o terceiro resultado positivo seguido, depois do recuo registrado no segundo trimestre de 2021 (-0,2%). Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB teve crescimento de 1,7%. Com o resultado, o indicador está 1,6% acima do patamar do quarto trimestre de 2019 (pré-pandemia) e 1,7% abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2014 (nível mais elevado da atividade econômica do país).



Pela ótica da oferta, o crescimento econômico do país foi puxado pelo setor Serviços, que apresentou alta tanto na variação com o trimestre anterior (1,0%) quanto no interanual (3,7%). Apesar dos impactos da inflação e dos juros altos, o setor tem encontrado espaço para recuperar o nível de atividade pré-Covid. Dentre as atividades terciárias, o maior aumento interanual foi registrado na categoria “outros serviços” (12,6%), que incluem muitas atividades dos serviços prestados às famílias, como alojamento e alimentação.

Outro destaque foi a alta no segmento “transporte, armazenagem e correio” (9,4%), impulsionada pelo aumento do transporte de cargas e de passageiros, principalmente pelo aumento das viagens aéreas, outra demanda represada na pandemia. Sob a mesma perspectiva, o volume de serviços e do comércio varejista restrito registrou crescimento de 9,5% e 2,3%, respectivamente, o que evidencia uma performance consistente no acumulado do primeiro quadrimestre do ano para o setor.

Quadro 1 - Brasil: Taxa de variação do índice de volume trimestral dos principais indicadores de atividade econômica – primeiro trimestre de 2022

Setor/Atividade		Variação Interanual ¹ (%)	Variação contra o trimestre anterior ² (%)
Ótica da oferta	Agropecuária - total	-8,0	-0,9
	Indústria - total	-1,5	0,1
	Indústrias extrativas	-2,4	-3,4
	Indústrias de transformação	-4,7	1,4
	Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	7,6	6,6
	Construção	9,0	0,8
	Serviços - total	3,7	1,0
	Comércio	-1,5	1,6
	Transporte, armazenagem e correio	9,4	2,1
	Informação e comunicação	5,5	-5,3
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-1,6	-0,7
	Atividades imobiliárias	0,3	0,7
	Outras atividades de serviços	12,6	2,2
	Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	2,9	0,6
	Valor adicionado a preços básicos	1,9	1,2
	Impostos líquidos sobre produtos	0,5	-
	PIB a preços de mercado	1,7	1,0
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	2,2	0,7
	Despesa de consumo da administração pública	3,3	0,1
	Formação bruta de capital fixo	-7,2	-3,5
	Exportação de bens e serviços	8,1	5,0
	Importação de bens e serviços (-)	-11,0	-4,6

Fonte: SCNT; IBGE (2022)

¹ Variação da taxa trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior (primeiro trimestre de 2022 contra primeiro trimestre de 2021)² Variação da taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (primeiro tri de 2022 contra quarto trimestre de 2021)

No que se refere ao **setor industrial**, houve estabilidade na comparação com o trimestre anterior (0,1%) e recuo de 1,5% na comparação interanual. O resultado foi influenciado pelas retrações na Indústria de Transformação (-4,7%) e na Indústria Extrativa (-2,4%), devido principalmente às quedas na produção de máquinas e aparelhos elétricos e na extração de minérios ferrosos, respectivamente. No mesmo sentido, a produção industrial¹⁰ do país já acumula queda de 3,4% no ano, considerando o índice acumulado de janeiro a abril de 2022, frente a igual período do ano anterior, evidenciando a dificuldade do setor em reagir diante de um cenário de elevada inflação e desorganização das cadeias globais de produção e logística. Por outro lado, a Construção avançou 9,0% na comparação interanual, afetada pelo avanço das obras públicas, aceleradas em ano eleitoral.

¹⁰ Segundo dados da pesquisa de Produção Industrial Mensal (PIM), referente a abril, divulgados no dia 03 de junho de 2022.

Com relação ao **setor primário**, houve performance negativa tanto na variação contra o trimestre anterior (-0,9%) quanto no interanual (-8,0%), devido principalmente à estiagem no Sul, que causou a diminuição na estimativa da produção de soja, a maior cultura da lavoura brasileira. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de maio de 2022, a produção estimada de soja deverá ficar em 118,6 milhões de toneladas, um tombo de 12,1% ante 2021.

Pela **ótica da demanda**, destaca-se o avanço pelo segundo trimestre seguido do consumo tanto das famílias (de 2,1% para 2,2%) quanto do governo (de 2,8% para 3,3%) na comparação interanual do trimestre. O resultado está associado à retomada da demanda por serviços presenciais, além da melhora do mercado de trabalho que, no primeiro trimestre de 2022, registrou alta de 9,4% no número de ocupados.

No que concerne aos investimentos, houve manutenção da trajetória de piora, com queda de 3,5% frente aos três meses anteriores e de 7,2% na comparação interanual. O resultado foi impactado pela diminuição na produção e importação de bens de capital, apesar de a construção ter crescido no período.

No **setor externo**, as exportações de bens e serviços cresceram 8,1%, enquanto as importações de bens e serviços caíram 11,0% na variação interanual. Dentre os setores que contribuíram mais para o resultado positivo das exportações de bens, destacam-se: agropecuária; produtos alimentícios; derivados do petróleo e biocombustíveis; e produtos de metal. Na pauta de importações de bens, a queda se deu principalmente por produtos químicos; máquinas e aparelhos elétricos; metalurgia; e produtos alimentícios.

Com os resultados positivos dos indicadores antecedentes nos últimos meses, as projeções para o crescimento da economia brasileira em 2022 têm seguido um caráter otimista, com revisões para cima. Atualmente o governo¹¹ avalia o avanço do PIB acima de 1,5% no ano, enquanto o mercado¹² estima uma alta de 0,7%. No entanto, apesar da melhora na evolução da pandemia, as perspectivas econômicas carregam um grau de incertezas, devido à inflação persistente, à alta dos juros, aos temores de recessão global e às incertezas relacionadas à corrida eleitoral no país.

11 Os dados foram divulgados dia 19 de maio no Boletim MacroFiscal, elaborado pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia.

12 Boletim Focus de 29 de abril de 2022.

Impulsionada pela informalidade, ocupação aumentou 9,4% em um ano

O Brasil encerrou o primeiro trimestre de 2022, exibindo uma taxa de desocupação de 11,1%, o que mostra estabilidade em termos de variação frente ao trimestre anterior. Ressalta-se que a não elevação da taxa em período de sazonal crescimento se justifica pela menor busca de emprego entre um trimestre e outro, uma vez que, segundo metodologia adotada pelo IBGE, somente é considerado desocupado quem efetivamente procura alguma ocupação no período de referência. Nesse sentido, o contingente de pessoas na força de trabalho recuou 0,5% no período.

No que se refere ao comparativo interanual, o quadro do mercado de trabalho exibiu melhora. A taxa de desocupação apresentou recuo de 3,8 p.p., refletida em um contingente absoluto de 3,3 milhões menor que o verificado no mesmo período de referência. Outro aspecto positivo foi a redução de 22,4% de pessoas na condição de desalento, refletida na elevação de 4,8% da força de trabalho.



Tabela 5 - Brasil: Indicadores de mercado de trabalho – em milhões de pessoas; percentual (%) e rendimentos (R\$) – primeiro trimestre de 2022

Indicadores	1º tri/2021	4º tri/2021	1º tri/2022	Var. tri. Anterior	Var. interanual
Força de Trabalho	102,3	107,8	107,2	-0,50%	4,77%
Ocupados	87,1	95,7	95,3	-0,49%	9,41%
Formais	53	56,8	57,1	0,47%	7,62%
Informais	34,0	38,9	38,2	-1,91%	12,18%
Desocupados	15,3	12,0	11,9	-0,52%	-21,68%
Nível de Ocupação (%)	50,9%	55,6%	55,2%	- 0,4 p.p.	4,3 p.p.
Taxa de Desocupação (%)	14,9%	11,1%	11,1%	0,0 p.p.	-3,8 p.p.
Desalentados	5,9	4,8	4,6	-4,07%	-22,39%
Rendimento médio real (R\$ mil)	2,79	2,51	2,55	1,51%	-8,64%
Massa de rendimento real (R\$ bilhões)	237,3	235,3	237,7	1,01%	0,17%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE



No que tange à população ocupada, estimada em 95,3 milhões, houve uma alta de 9,4%, o que significa 8,2 milhões de pessoas a mais no mercado de trabalho em um ano. Diante dessa trajetória, o nível da ocupação (percentual de ocupados na população em idade de trabalhar) subiu para 55,2%, contra 50,9% no mesmo período do ano anterior. Esse aumento foi disseminado por diversas atividades econômicas. O maior crescimento percentual veio da Construção (12,7%), que ocupa 7,2 milhões de pessoas. O Comércio, bastante impactado pela pandemia, teve ganho de 12,2% na comparação com o mesmo período de 2021.

Apesar da alta do emprego, a renda média dos trabalhadores caiu, uma redução de 8,6% se comparado ao mesmo trimestre de 2021, atingindo atualmente R\$ 2,5 mil. O recuo da remuneração média do trabalho deve-se, sobretudo, à ampliação de vagas informais. De forma geral, com o aumento da ocupação, a informalidade também se expandiu. No primeiro trimestre de 2022, os trabalhadores informais somavam 38,2 milhões, um aumento de 12,2% frente a 2021, explicitando a forma de recuperação da ocupação no país. Por conseguinte, a taxa de informalidade se elevou de 39,1% para 40,1% no período. Integrantes desse mercado informal, os empregados sem carteira assinada aumentaram em 19,3% e passaram a ser mensurados em 12,2 milhões de pessoas.

Brasil criou 770,6 mil vagas formais de trabalho no primeiro quadrimestre de 2022

De acordo com o Novo Caged, em todo o território nacional, foram abertas 770,6 mil vagas em 2022, resultado da diferença entre 7.715.322 contratações e 6.944.729 desligamentos registrados nos quatro primeiros meses do ano. Com isso, o estoque de empregos, que se refere à quantidade total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 41.448.948 vínculos.

Os dados apontam que no quadrimestre houve saldo positivo na geração de vagas em quatro dos cinco grandes grupamentos de atividades. O destaque foi o grupamento de "Serviços", que criou 534,5 mil novos vínculos. A "Indústria" foi responsável pela criação de 127,8 mil vagas, a "Construção" registrou saldo de 119,9 mil postos, enquanto a "Agropecuária" gerou 23,0 mil vínculos. Por outro lado, o grupamento do "Comércio" desmobilizou 34,6 mil empregos.

Tabela 6 - Brasil: Saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo acumulado* e mensal – e estoque total de vínculos

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Saldo 2022	Saldo abril/2022	Estoque
Brasil - Total	770.593	196.966	41.448.948
Agropecuária	23.009	-1.021	1.703.681
Indústria	127.788	26.378	8.055.509
Construção	119.923	25.341	2.428.111
Comércio	-34.646	29.261	9.551.776
Serviços	534.523	117.007	19.709.875
Não identificado	-4	0	-4

Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: *janeiro a abril de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo

No que se refere à abrangência regional, todas as regiões apresentaram saldos positivos de trabalho formal no acumulado do ano e no mês de abril. Cinco estados da região Nordeste registraram resultados positivos no primeiro quadrimestre do ano: Bahia (+45,5 mil vínculos), Ceará (12,7 mil vínculos), Maranhão (+9,1 mil vínculos), Piauí (2,9 mil vínculos) e Paraíba (14 vínculos).

CAPÍTULO 3
**ABRANGÊNCIA
ESTADUAL**

Preço do diesel impulsionou alta das importações maranhenses nos primeiros cinco meses do ano

Ao analisar o resultado dos primeiros cinco meses de 2022, a balança comercial maranhense registrou saldo deficitário de US\$ 782,9 milhões, devido ao aumento mais expressivo do valor total importado em comparação com a alta das exportações. Cabe ressaltar que os preços dos principais produtos da balança comercial maranhense foram fortemente impactados pelo conflito da Rússia com a Ucrânia, conforme comentado na seção de *commodities*.

As exportações maranhenses totalizaram US\$2,2 bilhões, no acumulado do ano até maio, exibindo crescimento de US\$ 518,6 milhões, quando comparado com o mesmo período de 2021. Esse aumento derivou principalmente do complexo da soja que apresentou alta tanto no valor (+US\$ 383,8 mi) quanto na quantidade (+43,8%) exportada. O complexo alumínio exibiu a segunda maior variação absoluta em termo de valor (+US\$ 153,6 mi), mesmo com queda de 4,7% na quantidade.

Tabela 7 - Maranhão: Principais produtos exportados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	2021*		2022*		Variações % 2022*/2021*		Var. Absoluta
	US\$ milhões	kg milhões	US\$ milhões	kg milhões	Valor	Quant.	US\$ milhões
Total exportado	1.682,4	5.152,2	2.201,0	5.249,6	30,8%	1,9%	518,6
Complexo Alumínio	468,5	1.592,7	622,1	1.517,8	32,8%	-4,7%	153,6
Complexo Soja	445,4	1.062,1	829,2	1.527,5	86,2%	43,8%	383,8
Complexo Ferro	350,9	1.721,2	300,8	1.376,1	-14,3%	-20,0%	-50,1
Complexo Celulose	241,2	650,9	254,7	654,4	5,6%	0,5%	13,5
Complexo Ouro	92,2	0,0	69,3	0,0	-24,8%	-27,8%	-22,9
Algodão	40,4	23,2	56,4	22,9	39,5%	-1,3%	16,0
Milho	14,3	71,2	29,7	112,0	107,4%	57,4%	15,4
Complexo Proteína Animal	11,1	2,9	12,9	3,4	16,0%	18,7%	1,8
Outros Complexos	18,3	28,0	25,8	35,4	40,9%	26,7%	7,5

Fonte: Ministério da Economia; Elaboração Imesc; *Acumulado do ano até maio

Entre os meses de janeiro a maio de 2022, as importações maranhenses somaram US\$ 3,0 bilhões, registrando alta absoluta de US\$ 1,8 bilhão, em comparação com o resultado do mesmo período no ano passado. O maior destaque da importação foi o **diesel** que, mesmo apresentando uma tênue variação de 3,4% na quantidade, registrou alta de 104,2% no valor (equivalente a US\$ 846,8 milhões). Os fertilizantes também apresentaram crescimento bastante significativo, um montante de US\$ 470,8 milhões, exibindo variação de 302,0% em termos de valor e de 56,3% na quantidade.



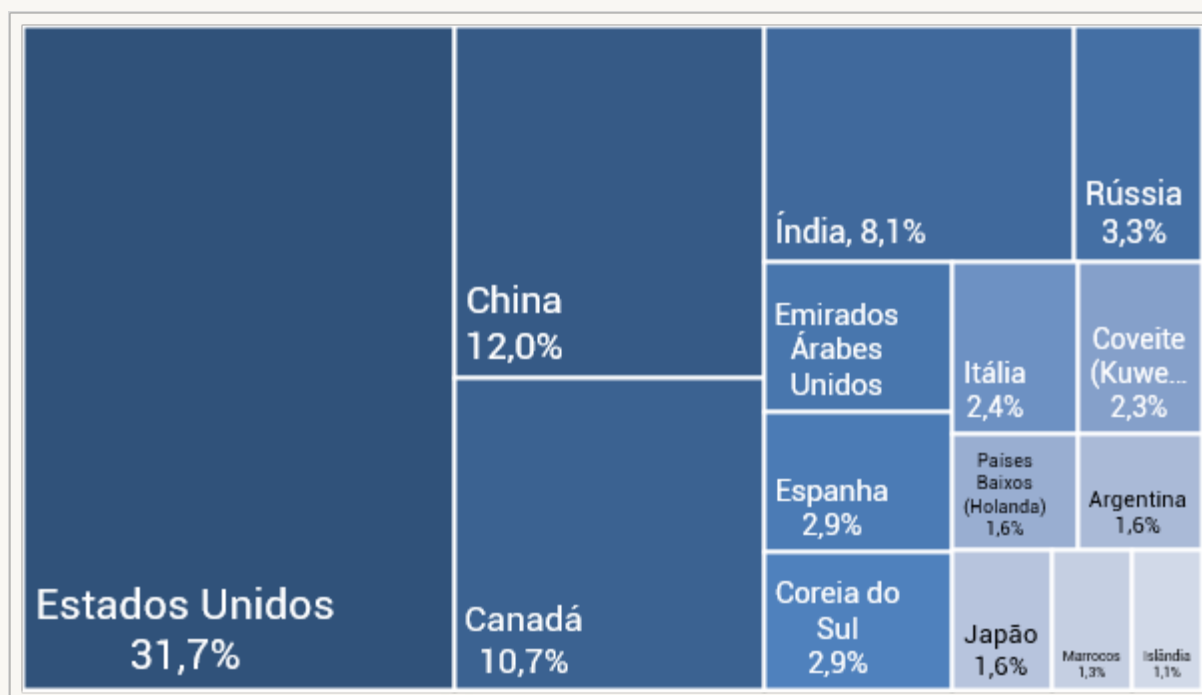
Tabela 8 - Maranhão: Principais produtos importados em 2021* e 2022*, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	2021*		2022*		Variações % 2022*/2021*		Var. Absoluta
	US\$ milhões	kg milhões	US\$ milhões	kg milhões	Valor	Quant.	US\$ milhões
Total importado	1.213,3	3.662,0	2.983,9	4.108,2	145,9%	12,2%	1.770,6
Combustíveis e Lubrificantes	904,3	2.291,7	2.027,3	2.310,8	124,2%	0,8%	1.123,0
Diesel	812,5	1.643,6	1.659,2	1.699,3	104,2%	3,4%	846,8
Gasolinas	57,9	118,7	326,3	370,8	464,0%	212,3%	268,4
Coques, Hulhas e Derivados	26,9	516,2	41,8	240,6	55,3%	-53,4%	14,9
Outros derivados do petróleo	7,1	13,2	0,0	0,0	-99,9%	-100,0%	-7,0
Álcool/Etanol	14,1	22,5	44,9	52,2	219,4%	132,6%	30,9
Fertilizantes	155,9	706,5	626,7	1.104,4	302,0%	56,3%	470,8
Outros Produtos	139,1	641,3	285,0	640,8	104,9%	-0,1%	145,9

Fonte: Ministério da Economia; Elaboração Imesc; *Acumulado do ano até maio.

De acordo com a corrente comercial maranhense, que reflete a interação comercial do estado com o resto do mundo, o país de maior participação foi o Estados Unidos (31,7%, ou seja, US\$ 1,6 bi), o segundo lugar foi ocupado pela China (12,0%, US\$623,8 mi) e em terceiro aparece o Canadá (10,7%, US\$ 556,3 bi). Devido ao aumento geral nos preços das *commodities*, os três países apresentaram crescimento na corrente comercial com o estado.

Gráfico 6 - Maranhão: Principais parceiros comerciais maranhenses de acordo com a corrente comercial*

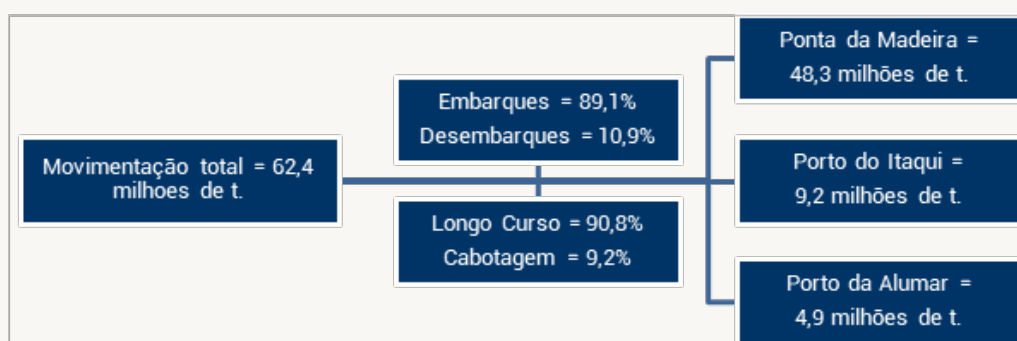


Fonte: Ministério da Economia; *Acumulado de janeiro a maio de 2022.

Terminal Marítimo de Ponta da Madeira exibiu a maior movimentação portuária do país no primeiro quadrimestre de 2022

No primeiro quadrimestre de 2022, os três portos localizados no Maranhão movimentaram 62,4 milhões de toneladas, o valor total de produtos embarcados corresponde a 89,1%, a parcela restante de 10,9% representa as mercadorias desembarcadas. No que diz respeito ao tipo de embarcações, a categoria “longo curso” registrou participação de 90,8% nas movimentações, ou seja, praticamente a totalidade do transporte aquaviário foi com outros países. A “cabotagem” que trata do deslocamento dentro do próprio país representou 9,2% das movimentações.

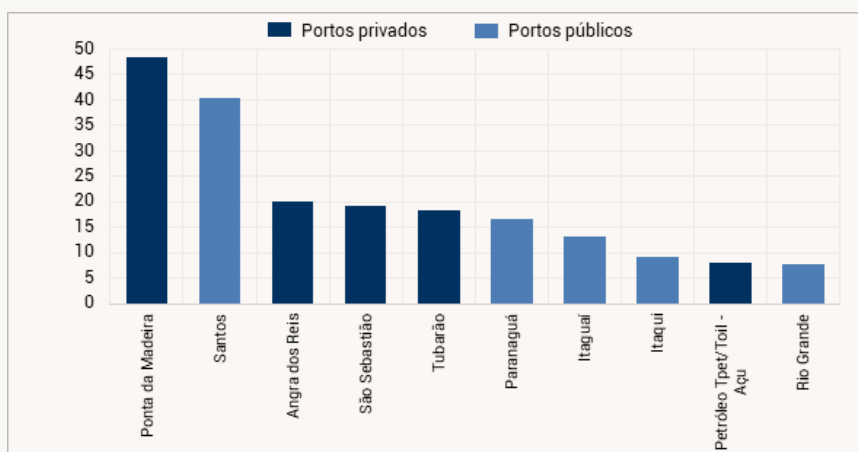
Figura 4 - Maranhão: Quadro resumo da movimentação portuária*



Fonte: ANTAQ; Elaboração: IMESC; * Primeiro quadrimestre de 2022

Considerando o mesmo período, o terminal marítimo de Ponta da Madeira movimentou um montante de 48,3 milhões de toneladas, ocupando o primeiro lugar em âmbito estadual e nacional. Entretanto, exibiu redução de 11,4% em comparação com o resultado do primeiro quadrimestre de 2021. Por sua vez, o Porto do Itaqui registrou redução de 1,5% nas movimentações, somando 9,2 milhões de toneladas e o Terminal Portuário Privativo da Alumar apresentou queda de 4,1%, totalizando 4,9 milhões de toneladas.

Gráfico 7 - Brasil: Portos com maiores movimentações*; valores em milhões de toneladas



Fonte: ANTAQ; *No primeiro quadrimestre de 2022

Inflação em São Luís atingiu 5,35% em 2022

Em São Luís, o IPCA registrou crescimento nos cinco primeiros meses do ano, totalizando alta de 5,35% no acumulado do ano. O aumento dos preços, nos primeiros cinco meses do ano, foi impulsionado pelos grupos “Alimentação e bebidas” (9,01%), “Transportes” (7,45%) e “Saúde e cuidados pessoais” (6,52%). Os três grupos responderam a 85,3% do índice geral.

Gráfico 8 - São Luís: Variação acumulada (%) do ano; Índice Geral do IPCA; Grupo; abril/2022



Fonte: IPCA (IBGE)

O grupo de “Alimentação e bebidas”, que representou 43,1% do resultado do IPCA na capital maranhense, foi puxado pelo subgrupo de “Alimentação em domicílio”, que cresceu 2,63% em maio e acumula alta de 10,01% no ano. Os subitens que mais impactaram no crescimento do grupo em 2022 foram: “repolho” (84,68%), “cebola” (73,3%), “melão” (68,35%), “melancia” (64,03%) e “batata-inglesa” (44,02%). O crescimento dos preços desses alimentos deve-se às más condições climáticas que prejudicaram as colheitas, além do repasse inflacionário dos combustíveis que impacta o valor dos transportes e fretes. A pressão nos alimentos, componente de maior peso no orçamento das famílias maranhenses, evidencia a redução do poder de compra em um cenário de escalada dos custos.

O grupo de “Transportes” se destacou com a terceira maior variação e o segundo maior impacto dentre os grupos que compõem o IPCA, com 7,45% e 1,45 p.p., respectivamente. O mais significativo peso no índice geral foi atribuído ao subitem “gasolina” que cresceu 8,2%, causando um impacto de 0,59 p.p. no índice geral. Também se aponta a alta de 5,41% do subitem “Ônibus urbano” devido ao recente reajuste tarifário na capital.



O único grupo a apresentar queda foi Habitação (-4,59%). A queda deve-se à redução nas contas de energia, pelo segundo mês seguido, em função de mudança de bandeira tarifária¹³.

¹³ Em 16 de abril, cessou a cobrança extra de R\$ 14,20 a cada 100 kWh consumidos, relativa à bandeira Escassez Hídrica, passando a vigorar a bandeira verde, em que não há cobrança adicional na conta de luz.

Receitas estaduais cresceram 9,9% no primeiro quadrimestre

As receitas estaduais cresceram 9,9% (R\$ 721,8 mi) no primeiro quadrimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021, alcançando R\$ 8,0 bi no período (**Tabela 9**), de acordo com dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento do Maranhão (SEPLAN-MA).

Tabela 9 - Maranhão: Receitas correntes e de capital no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA de abril/2022) e variação absoluta e relativa (%)

Rótulos de linha	Janeiro-Abril		Variação	
	2021	2022	Absoluta	%
Receitas Correntes	9.099,1	9.914,6	815,5	9,0
Contribuições	217,0	196,6	-20,4	-9,4
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	4.206,8	4.492,2	285,4	6,8
Outras Receitas Correntes	67,8	80,7	12,9	19,0
Receita de Serviços	0,8	27,5	26,7	3.557,6
Receita Patrimonial	21,1	84,4	63,4	300,8
Transferências Correntes	4.585,7	5.033,2	447,5	9,8
Receitas Correntes – INTRA	282,0	298,8	16,8	6,0
Receitas de Capital	5,1	244,9	239,9	4.737,0
Alienação de Bens	1,5	0,0	-1,5	-100,0
Operações de Crédito	3,2	0,0	-3,2	-100,0
Outras Receitas de Capital	0,0	244,3	244,3	4.496.302,4
Transferências de Capital	0,3	0,7	0,4	118,0
Receitas Intra Orçamentárias de Capital	121,0	0,0	-121,0	-100,0
Deduções (-)	2.200,7	2.430,0	229,3	10,4
Total Geral	7.306,5	8.028,3	721,8	9,9

* Dados passíveis de alteração

Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento (SEPLAN)

A categoria econômica "Receitas Correntes" registrou aproximadamente R\$ 9,9 bi, um avanço de 9,0% (+R\$ 815,5 mi). Contribuiu com o resultado a origem "Transferências Correntes" (50,8% do total), composta em sua maioria pelas transferências da União e de suas entidades. Também colaborou com o resultado a rubrica "Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria" (45,3% do total), representada em sua maioria parte pelo "Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS)", que correspondeu a 36,9% das "Receitas Correntes".

A categoria econômica "Receitas de Capital" totalizou R\$ 244,9 mi, um crescimento de 4.737,0% (R\$ 239,9 mi). Influenciou no resultado a origem "Outras Receitas de Capital" (99,7% do total), composta em sua maioria por outras receitas não arrecadadas e não projetadas, especificadamente cuja regularização estava pendente, sendo contabilizado no exercício atual.

Transferências constitucionais cresceram 10,6% no primeiro quadrimestre

As transferências constitucionais para o Maranhão cresceram 10,6% (R\$ 377,8 mi) no primeiro quadrimestre de 2022 em comparação ao mesmo período de 2021, alcançando cerca de R\$ 4,0 bi no ano, conforme dados do Tesouro Nacional (**Tabela 10**).

O Fundo de Participação dos Estados (FPE), que correspondeu a 79,2% das transferências, assinalou R\$ 3,1 bi, uma alta de 13,3% no comparativo interanual. Contribuiu para o resultado, o aumento na arrecadação do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), variável utilizada no cálculo dos valores repassados aos entes federativos.

Tabela 10 - Maranhão: Transferências constitucionais para o Maranhão no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA de abril/2022) e variação absoluta e relativa (%)

Transferência	Janeiro-Abril		Variação	
	2021	2022	Absoluta	%
FPE	2.765,3	3.134,3	368,9	13,3%
FUNDEB	704,0	716,9	12,9	1,8%
Royalties	55,1	46,7	-8,4	-15,2%
Demais*	54,3	58,7	4,4	8,0%
Total	3.578,9	3.956,6	377,8	10,6%

Fonte: Tesouro Nacional

* Corresponde às seguintes rubricas: CIDE-Combustíveis; IOF-Ouro; IPI-Exp e LC 176/2020 (ADO25).

Os recursos repassados para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) atingiram R\$ 716,9 mi no ano, refletido em um aumento de 1,8% (R\$ 12,9 mi). Contribuiu para o resultado a complementação do Valor Anual por Aluno (VAAF), que representou 43,5% (R\$ 311,8 MI) do repasse.

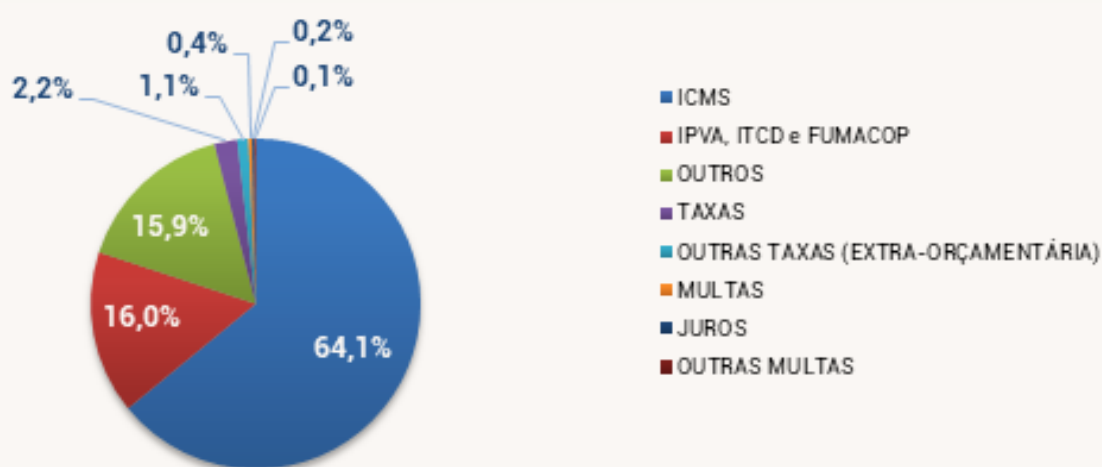
Os "Royalties", por sua vez, tiveram queda de 15,2% (R\$ 8,4 mi), registrando R\$ 46,7 mi. Por outro lado, há boas expectativas em relação à arrecadação com bônus de assinatura no leilão dos excedentes da cessão onerosa, que geraram repasses na ordem de R\$ 7,7 bi para os estados e municípios da federação¹⁴. Em relação às demais transferências, houve um avanço de 8,0% (R\$ 4,4 mi), totalizando R\$ 58,7 mi.

14 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-05/governo-repassa-r-77-bilhoes-do-pre-sal-para-estados-e-municipios>. Acesso em: 23 maio 2022.

Setor terciário gerou a maior arrecadação de ICMS no primeiro quadrimestre de 2022

No acumulado de janeiro a abril de 2022, o “ICMS” apresentou a maior participação na arrecadação estadual ao corresponder a 64,1% do total (**Gráfico 9**). O segundo maior em termos de participação foi o grupo “IPVA, ITCD e FUMACOP”¹⁵, que representou 16,0%, seguido de “Outros”, que teve 15,9% na participação na composição da arrecadação estadual.

Gráfico 9 - Maranhão: Participação (%) dos códigos de receita na arrecadação estadual no acumulado de janeiro a abril de 2022 (IPCA abril/2022)



Fonte: SEFAZ-MA

A arrecadação de ICMS totalizou R\$ 3,6 bi, no primeiro quadrimestre de 2022, uma alta de 3,5% (R\$ 122,7 mi) em comparação ao mesmo período de 2021 (**Tabela 11**), segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão (SEFAZ-MA).

O setor terciário foi o que mais contribuiu na arrecadação de ICMS, correspondendo a 54,0% da receita. Ainda assim, o setor foi o único que obteve queda no comparativo interanual, impulsionado pelo recuo da atividade “combustível” (-40,0%), explicado pelo congelamento da alíquota de ICMS sobre os combustíveis nos estados e no Distrito Federal, aprovado após reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ)¹⁶.

15 IPVA: Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores; ITCD: Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos; FUMACOP: Fundo Maranhense de Combate à Pobreza.

16 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/confaz-fixa-icms-do-diesel-e-prorroga-congelamento-sobre-gasolina>. Acesso em: 31 maio 2022.

O setor secundário foi o segundo que mais contribuiu, representando 45,1% da arrecadação. O desempenho foi induzido pela atividade “combustível”, que representou 65,2% da arrecadação e que foi beneficiada pela alta nas importações, as quais aumentaram 2,0% em termos de quantidade e 118,2% em termos de valor no primeiro quadrimestre de 2022, frente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com os dados de comércio exterior do Ministério da Economia.

Por fim, o setor primário compôs 0,9% do total arrecadado. A atividade “pecuária” foi a que mais contribuiu, respondendo por 61,5% do gerado pelo setor. Sob a ótica da ocupação, a atividade teve um bom desempenho no primeiro trimestre de 2022 contra o mesmo período de 2021, haja vista que houve uma alta de 312,0% na quantidade de ocupados, segundo dados da PNADC.

Tabela 11 - Maranhão: Arrecadação de ICMS por setor de atividade econômica no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA de abril/2022) e variação absoluta e relativa (%)

Setor	Atividade	Janeiro-Abril		Variação	
		2021	2022	Absoluta	%
PRIMÁRIO	Agricultura	5,5	11,1	5,6	101,4
	Pecuária	17,3	19,1	1,8	10,6
	Pesca e aquicultura	0,3	0,2	-0,1	-25,7
	Produção florestal	0,7	0,7	-0,0	-6,0
	Total Primário	23,8	31,1	7,3	30,6
SECUNDÁRIO	Combustível	898,9	1.067,5	168,6	18,8
	Energia elétrica	13,9	23,7	9,8	70,5
	Indústria de Transformação	548,0	531,4	-16,5	-3,0
	Indústria Extrativista	7,1	9,2	2,1	29,6
	Indústrias – Outras	3,0	5,6	2,6	87,0
	Total Secundário	1.470,9	1.637,4	166,6	11,3
TERCIÁRIO	Combustível	175,3	105,3	-70,1	-40,0
	Comércio atacadista	604,7	647,9	43,3	7,2
	Comércio varejista	528,7	523,2	-5,5	-1,0
	Energia elétrica	353,1	381,5	28,4	8,0
	Outros serviços	48,9	42,9	-6,1	-12,4
	Serviços de comunicação	212,9	130,4	-82,5	-38,7
	Serviços de transporte	85,9	127,2	41,3	48,1
	Total Terciário	2.009,5	1.958,4	-51,1	-2,5
	Total Geral	3.504,1	3.626,9	122,7	3,5

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ)

*Dados passíveis de alteração

**Fazem parte desse grupo as atividades de extração de petróleo e gás natural; de fabricação de álcool e de derivados do petróleo e de refino de óleos lubrificantes.

***Fazem parte desse grupo atividades relacionadas ao comércio atacadista e à distribuição de combustíveis.

No geral, o aumento na geração de receitas de ICMS em 2022 frente a 2021 pode ser explicado pela base de comparação, haja vista que, no mesmo período do ano anterior, ocorreu a segunda onda de Covid-19. Ao mesmo tempo, houve no início deste ano a intensificação da retomada econômica, principalmente em decorrência do controle da pandemia mediante o avanço da vacinação e da redução dos gargalos nas cadeias produtivas.

Cabe ressaltar que o Governo do Maranhão instituiu um novo programa de regularização fiscal para as empresas contribuintes do ICMS com fatos geradores ocorridos até 31 de dezembro de 2021, através da Medida Provisória nº 383, de 6 de maio de 2022¹⁷. O programa, ao mesmo tempo em que diminui as perdas de arrecadação do Estado, auxilia as empresas pendentes com o fisco, principalmente por dificuldade após os períodos críticos da pandemia.



¹⁷ Disponível em: <https://sistemas1.sefaz.ma.gov.br/portalsefaz/jsp/noticia/noticia.jsf?codigo=7159>. Acesso em: 20 de mai. de 2022.

Despesas estaduais cresceram 14,1% no primeiro quadrimestre

As despesas estaduais alcançaram cerca de R\$ 8,6 bi no primeiro quadrimestre de 2022, uma alta de 14,1% (R\$ 1,1 bi) em comparação ao mesmo período de 2021, conforme dados da Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento do Maranhão (SEPLAN-MA) (**Tabela 12**). A categoria econômica “Despesas Correntes” assinalou aproximadamente R\$ 7,0 bi (81,1% da despesa total), um aumento de 9,9% (R\$ 629,2 mi), enquanto que “Despesas de Capital” atingiu R\$ 1,6 bi (18,9% da despesa total), um aumento de 36,4% (R\$ 432,4 mi).

Tabela 12 - Maranhão: Despesas correntes e de capital* no acumulado de janeiro a abril de 2021 e 2022 em R\$ milhões constantes (IPCA de abril/2022) e variação absoluta e relativa (%)

Descrição	Janeiro-Abril		Variação	
	2021	2022	Absoluta	%
Despesas Correntes	6.325,7	6.954,9	629,2	9,9
Juros e Encargos da Dívida	151,3	149,1	-2,2	-1,4
Outras Despesas Correntes	2.860,4	3.234,0	373,6	13,1
Pessoal e Encargos Sociais	3.314,0	3.571,8	257,8	7,8
Despesas de Capital	1.189,5	1.622,0	432,4	36,4
Amortização da Dívida	405,8	430,0	24,3	6,0
Inversões Financeiras	64,7	29,0	-35,8	-55,3
Investimentos	719,1	1.163,0	443,9	61,7
Total (I + II)	7.515,2	8.576,8	1.061,6	14,1

Fonte: Secretaria de Estado do Orçamento e Planejamento (SEPLAN); *Dados passíveis de alteração

Dentro da categoria econômica “Despesas Correntes”, o grupo de natureza “Pessoal e Encargos Sociais” foi o principal componente, respondendo por 51,4% das despesas correntes ao registrar cerca de R\$ 3,6 bi, um avanço de 7,8% (R\$ 257,8 mi). Já na categoria econômica “Despesas de Capital”, o grupo de natureza da despesa “Investimentos” foi o principal, representando 71,7% das despesas de capital ao totalizar R\$ 1,6 bi, um crescimento de 61,7% (R\$ 443,9 mi). Segundo o Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) do Tesouro Nacional, referente ao primeiro bimestre de 2022, o Maranhão foi a sétima UF do país e a segunda do Nordeste em relação ao volume de investimentos¹⁸.

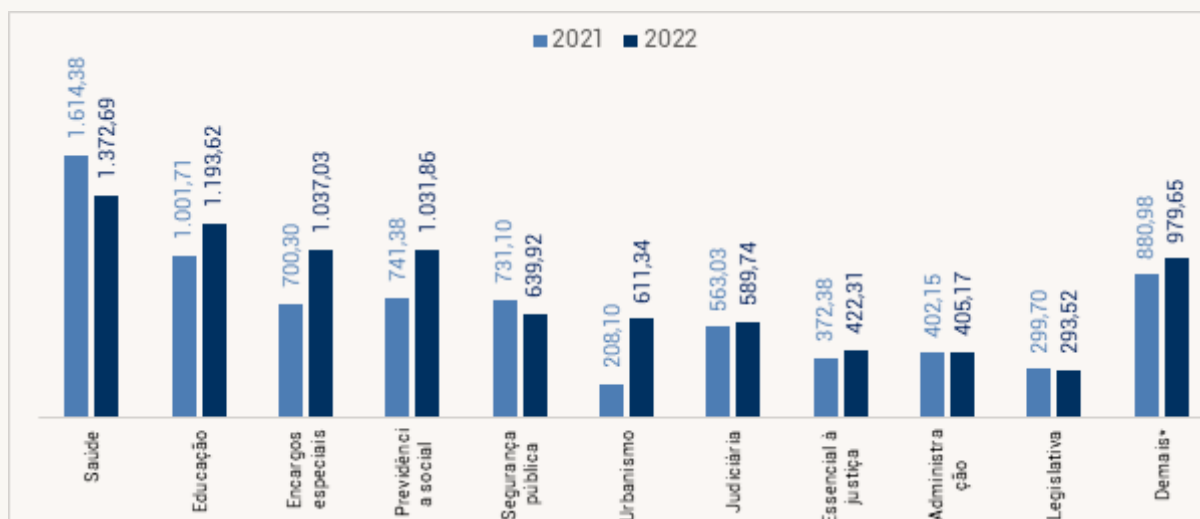
18 Disponível em: https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/rreo-em-foco-estados-e-municipios/2022/13?ano_selecionado=2022. Acesso em: 23 de mai. de 2022.

Saúde e educação capitaneiam os gastos do governo em 2022

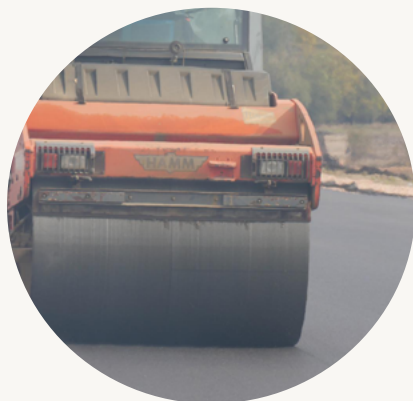
Ao observar os gastos públicos por função, teve-se a “saúde” como o grupo que mais recebeu recursos no primeiro quadrimestre do ano, aproximadamente R\$ 1,4 bi, valor 15,0% menor em comparação ao mesmo período do ano anterior. O resultado é explicado pela pandemia, cuja segunda onda se intensificou no início de 2021, demandando mais verbas.

Em seguida, a função “educação” aparece como a segunda com maior alocação de verbas, na ordem de R\$ 1,2 bi. O valor é 19,2% maior em relação ao primeiro quadrimestre de 2021. A alta pode ser explicada pelo retorno das aulas nos diversos níveis de ensinos, possibilitada pelo controle da pandemia.

Gráfico 10 - Maranhão: Gastos por função no acumulado de janeiro a abril de 2022 em R\$ mi constantes (IPCA de abril/2022)



Fonte: SEPLAN-MA; *Corresponde às seguintes funções: Transporte; Direitos da cidadania; Assistência social; Saneamento; Agricultura; Cultura; Habitação; Comércio e serviços; Trabalho; Desporto e lazer; Gestão ambiental; Ciência e tecnologia; Indústria; Organização agrária.



Destaca-se a função “urbanismo”, que obteve R\$ 1,0 bi em recursos, o que representou um avanço de 193,8% em comparação a 2021. A maior parcela das verbas foi destinada à infraestrutura urbana, compreendida principalmente pela construção e melhoria da infraestrutura urbana e pelo desenvolvimento urbano e regional.

Investimentos públicos cresceram 60,0% no primeiro quadrimestre de 2022

Até abril de 2022, os recursos públicos empenhados para investimentos no Maranhão atingiram marca de R\$ 1,1 bilhão. Esse resultado representou uma elevação de 61,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Dentre as funções contempladas por esses investimentos, quatro se sobressaíram, em relação ao volume de recursos empenhados, destacando-se "Urbanismo", que figura em primeiro lugar ao ter movimentado R\$ 584,2 mi.

Conforme rubricas de destinação, a maior parcela desses recursos foi direcionada para a implantação e o melhoramento de prédios e logradouros públicos em todo o estado, bem como para as ações de implantação da infraestrutura e equipamentos urbanos, além da pavimentação de vias urbanas. Destaca-se também a função "Transporte", que consta na segunda colocação desse ranking ao ter assinalado um total de R\$ 242,5 mi em verbas destinadas. Aponta-se que a maioria dos recursos foi alocada em medidas de conservação e manutenção das rodovias.

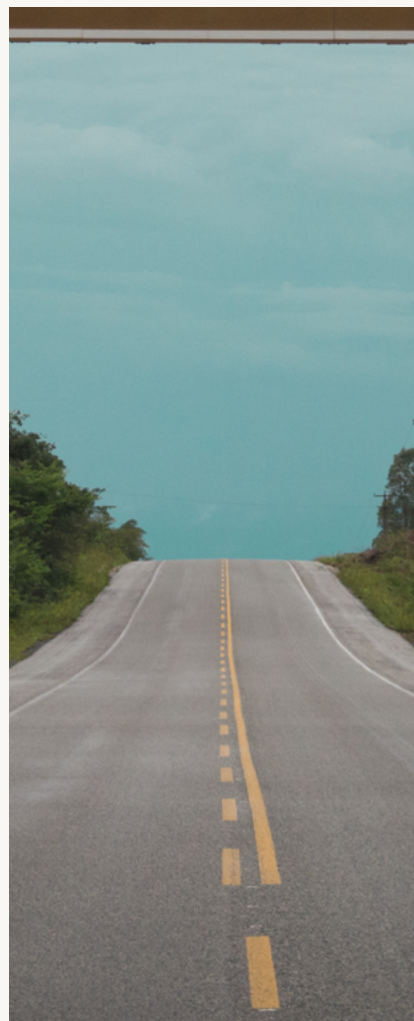
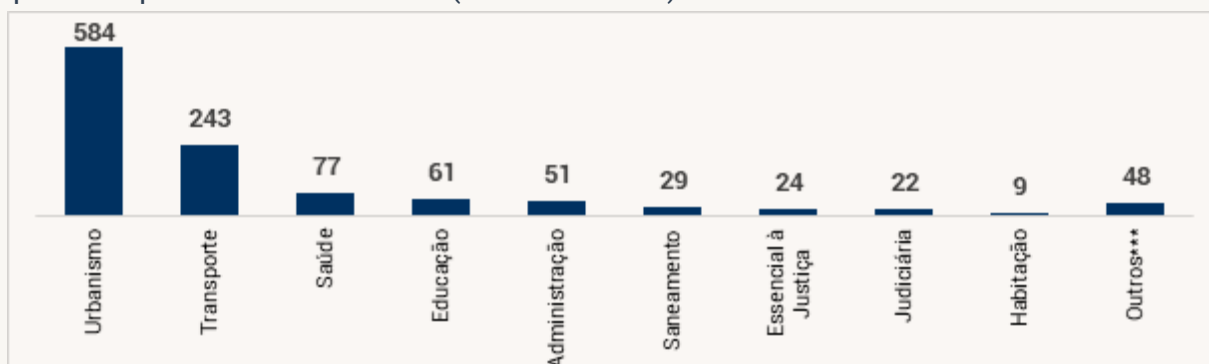


Gráfico 11 - Maranhão: Investimento público* por funções – em milhões (R\$) constantes no primeiro quadrimestre de 2022** (IPCA abril/2022)



Fonte: SEPLAN-MA

* Foram considerados somente os valores empenhados.

** Dados passíveis de ajustes

*** Considera-se "Outros" as seguintes funções: Agricultura; Assistência Social; Ciência e Tecnologia; Comércio e Serviços; Cultura; Desporto e Lazer; Direitos da Cidadania; Gestão Ambiental; Segurança Pública; e Trabalho

A “Saúde” é outra função que se sobressai em termos de recursos alocados. Ao todo já foram empenhados mais de R\$ 76,7 mi para investimentos nos quatro primeiros meses de 2022. A maior parcela desse valor foi canalizada para a implantação e modernização da rede assistencial dos serviços de saúde. Destaca-se ainda a função “Educação”, com R\$ 60,6 mi em valores empenhados, principalmente para a expansão da rede de ensino integral estadual a partir da implantação e modernização de unidades de ensino, permitindo reforçar a estrutura educacional estadual.

Ressalta-se que o Governo Estadual comunicou em fevereiro de 2022 que irá destinar R\$ 500 mi para obras que serão realizadas no Porto do Itaqui¹⁹. Ademais, em maio o governo do Maranhão anunciou que fará o aporte de R\$ 25,0 mi em investimentos para promover os festejos juninos²⁰ no estado. Esta última, por sua vez, tem o objetivo de fomentar o setor turístico e cultural e aquecer a economia local.



19 Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governador-flavio-dino-anuncia-investimentos-de-r-500-milhoes-no-porto-do-itaqui>. Acesso em: 19 maio 2022.

20 Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/governo-divulga-organizacao-do-sao-joao-do-maranhao>. Acesso em: 19 maio 2022.

Maranhão segue com expectativas de investimentos privados em 2022

O ano de 2022 vem sendo caracterizado por diversos investimentos realizados e anunciados pelo setor privado no Maranhão. Esses investimentos contemplam desde o setor primário ao setor terciário. No setor primário, a Maná Alimentos, que havia anunciado um investimento de R\$ 10 mi para a instalação de uma fecularia no município de Humberto de Campos, prevê que a fase inicial seja concluída ainda em 2022.

Estima-se que o empreendimento tenha a capacidade de produzir 100 toneladas por dia de fécula e ração animal. Espera-se que a produção de fécula sirva de insumo para a produção da Cerveja Magnífica da empresa Ambev. Ademais, há a expectativa que o investimento insira de 30 a 50 mil famílias no bojo do arranjo produtivo da cadeia da mandioca²².

No setor secundário, em março de 2022, a empresa Suzano (empresa atuante na produção de bioprodutos derivados das plantações de eucalipto) finalizou

a construção do Berço 99 no Porto do Itaqui. Esse projeto reforçará os trabalhos de escoamento da produção de celulose que é realizada na cidade de Imperatriz. Além desse projeto, a empresa está construindo um armazém. Para ambos os projetos, o investimento estipulado pela empresa é de R\$ 390 milhões²³.

Em abril deste ano, a Alumar voltou a produzir alumínio no estado, com a reativação da sua fábrica "Redução". Espera-se que seja atingida a capacidade máxima de 477 mil toneladas métricas por ano já em 2023. O investimento realizado pela empresa alcançou R\$ 957 milhões e já permitiu a criação de mais de 2,5 mil empregos²⁴. Outra empresa que vem realizando aportes de investimentos no estado é a Equatorial Maranhão, que tem desenvolvido obras de manutenção na rede de distribuição de energia elétrica. Até o mês de maio, já foram gastos mais de R\$ 61 milhões de reais²⁵.

21 Informações obtidas em portais oficiais e de notícias.

22 Disponível em: <https://omaranhense.com/cadeia-produtiva-da-mandioca-pode-gerar-emprego-e-renda-para-quase-50-mil-pessoas-no-maranhao/>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

23 Disponível em: <https://www.suzano.com.br/suzano-inaugura-novo-berco-no-porto-do-itaqui-ma/>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

24 Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/04/27/alumar-retoma-producao-de-aluminio-no-maranhao-e-viabiliza-mais-de-2500-pontos-de-trabalho>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

25 Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/05/04/equatorial-maranhao-investe-em-obras-de-manutencao-na-rede-eletrica>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

Há a expectativa ainda de investimento de R\$ 100 mi pela empresa Atua Energia²⁶ (empresa do ramo de soluções energéticas) que anunciou em abril de 2022 a pretensão de instalar fazendas solares de geração distribuída, que se darão, a priori, nos municípios de Anapurus, Brejo, Codó e Santa Inês. O empreendimento viabilizará a produção de energia solar e atenderá o pequeno e microempresário do estado.

Menciona-se também a expectativa de investimentos pela empresa Aço Verde²⁷ (empresa do ramo de construção e comercialização de materiais para construção), que apresentou um projeto destinado à realização de obras para a construção de um Polo Metal Mecânico na cidade de Açailândia, cuja atividades desenvolvidas se voltarão para o beneficiamento do aço. A empresa informou que será aplicado cerca de R\$ 1,7 bi em todo o projeto que ocorrerá nos próximos 10 anos. Espera-se que sejam gerados em torno de dois mil novos empregos diretos e ainda cerca de seis mil indiretos.

Ressalta-se a expectativa para 2022 da ampliação de investimentos privados no estado pela empresa Eneva²⁸, que venceu o leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica para a venda 39 MW da reserva de capacidade da usina UTE Parnaíba IV na cidade de Santo Antônio dos Lopes durante 15 anos. Ademais, a empresa anunciou em maio que firmou contrato com a Suzano para que as unidades dessa empresa em Imperatriz sejam abastecidas por gás natural liquefeito advindo de sua concessão na Bacia do Parnaíba. O acordo já conta com data programada para o início da entrega em 2024 e se estenderá por dez anos. Para esse empreendimento, a Eneva²⁹ montará uma unidade de liquefação de gás natural que deve operar em torno de 300.000 metros cúbicos por dia, onde será demandado um investimento de cerca de R\$ 530 mi por parte da empresa.

No que tange ao setor terciário, em março a Raízen³⁰ realizou a construção de um terminal de exportação de etanol e importação de derivados no Porto do Itaqui em São Luís. Para esse empreendimento, foi destinado o valor de R\$ 200 mi. Esse investimento permitiu a geração de cerca de mil empregos diretos e quinhentos indiretamente.

26 Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/04/26/empresa-de-solucoes-energeticas-afirma-que-fara-investimento-de-r-100-milhoes-no-maranhao/>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

27 Disponível em: <https://obrasconstrucaocivil.com/aco-verde-do-brasil-ira-realizar-investimentos-em-novo-polo-no-maranhao/>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

28 Disponível em: <https://omaranhense.com/mais-investimentos-eneva-vence-novo-leilao-e-vai-ampliar-investimentos-no-maranhao/>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

29 Disponível em: <https://braziljournal.com/eneva-fecha-contrato-com-a-suzano-a-primeira-venda-de-gas-para-terceiros>. Acesso em: 02 jun. 2022.

30 Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/complexo-portuario-do-itaqui-ganhou-novo-terminal-de-combustiveis>. Acesso em: 19 maio 2022.

A Granel Química³¹ (empresa de armazenamento e movimentação de grânéis) foi mais uma das que concluíram investimentos em obras no estado. A empresa direcionou R\$ 85 mi na expansão do Terminal 1 no Porto do Itaqui. Com isso será possível elevar a capacidade de armazenamento em 30,0%. O investimento garantiu a criação de mais de 250 empregos diretos e indiretos.

A empresa VLI³² tem intensificado em 2022 as obras de operacionalização do Terminal Integrador de Porto Franco (TIPF). Com capacidade de 95 mil toneladas, o terminal é fundamental na estratégia de elevação de 30,0% da movimentação de cargas no Arco Norte. Existe ainda a expectativa de novos investimentos para o ano, tendo em vista que a Ultrapar estima destinar uma parcela da quantia de R\$ 1,67 bi à Ultracargo para a expansão da área IQ113, no porto de Itaqui, no Maranhão³³.

Outra empresa que anunciou investimentos foi a Kepler Weber³⁴ (empresa que atua em projetos agrícolas), informando novos centros de distribuição no Maranhão por meio da abertura de filiais no município de Balsas, as quais serão voltadas para as atividades de depósito e comércio de peças de reposição. A Santos Brasil³⁵ (empresa de logística portuária) investirá na ordem de R\$ 600 mi na construção de três terminais para combustíveis no estado. A ação permitirá atender ao agronegócio.

No segmento de transportes, ainda são esperados investimentos para o modal ferroviário através do programa de Pro Trilhos³⁶. Por meio do programa, o grupo Grão Pará pretende desembolsar R\$ 6,5 bi na construção de um trecho de 520 quilômetros entre Alcântara e Açailândia, que permitirá interligar o extremo norte da Ferrovia Norte-Sul. Também esperada a alocação de R\$ 2,8 bi na construção de um segmento de 245 quilômetros de extensão entre as cidades de Estreito e Balsas, pela empresa VLI. Espera-se com o projeto impulsionar o escoamento de cargas na região do Matopiba.

31 Disponível em: <https://petronoticias.com.br/grandel-quimica-investe-r-85-milhoes-para-instalar-mais-seis-tanques-de-aco-no-porto-de-itaqui-no-maranhao/>. Acesso em: 19 maio 2022.

32 Disponível em: <https://tecnologicista.com.br/categoria/transporte-ferroviario/vli-investe-para-agilizar-operacao-do-terminal-integrador-de-porto-franco.html>. Acesso em: 19 maio 2022.

33 Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/25/ultrapar-estima-r-167-bi-em-investimentos-para-2022-sendo-r-102-bi-na-ipiranga.ghtml>. Acesso em: 19 maio 2022.

34 Disponível em: <https://vainvestir.com.br/kepler-weber-anuncia-novos-centros-de-distribuicao-no-maranhao-e-no-para/>. Acesso em: 19 maio 2022.

35 Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2022/04/27/governo-do-maranhao-firma-parceria-com-empresa-de-logistica-portuaria-santos-brasil/>. Acesso em: 19 maio 2022.

36 Disponível em: <https://oestadoma.com/noticias/2021/09/02/projetos-preveem-investimentos-de-r-9-3-bilhoes-em-ra-mais-ferroviarios-no-maranhao/>. Acesso em: 19 maio 2022.

Produção agrícola maranhense deverá crescer 4,5% em 2022

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Maranhão deverá chegar a 5,9 milhões de toneladas em 2022, crescimento de 4,5% em relação ao ano passado, segundo os dados do LSPA, referentes ao mês de maio de 2022 (**Tabela 13**).

Tabela 13 - Maranhão: Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2021, abr./2022 e maio/2022 – em toneladas

Lavoura	Estimativas			Taxa Anual Cresc. c/a (%)
	2021 (a)	Abr. 2022 (b)	Mai. 2022 (c)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.727.585	5.980.169	5.987.774	4,5
Algodão Herbáceo	66.192	118.980	72.578	9,6
Arroz	156.853	171.539	171.360	9,2
Feijão	26.840	28.008	28.000	4,3
Milho	2.251.490	2.235.936	2.235.558	-0,7
Soja	3.203.304	3.448.800	3.456.970	7,9
Sorgo	22.655	23.067	23.067	1,8
Cana-de-açúcar	2.759.891	2.888.981	2.888.981	4,7
Mandioca	440.707	419.054	419.054	-4,9

Fonte: Elaboração própria com base no LSPA; IBGE (2022)

A produção graneleira maranhense estimada para 2022 apontou um incremento de 4,5% e deverá crescer mais que a do Brasil (3,8%). Isso porque enquanto a quantidade produzida de soja no Maranhão tem expectativa de crescimento, a nacional deverá cair cerca de 12,1%, devido à estiagem nas regiões centro-oeste e sul, maiores produtoras de grãos.

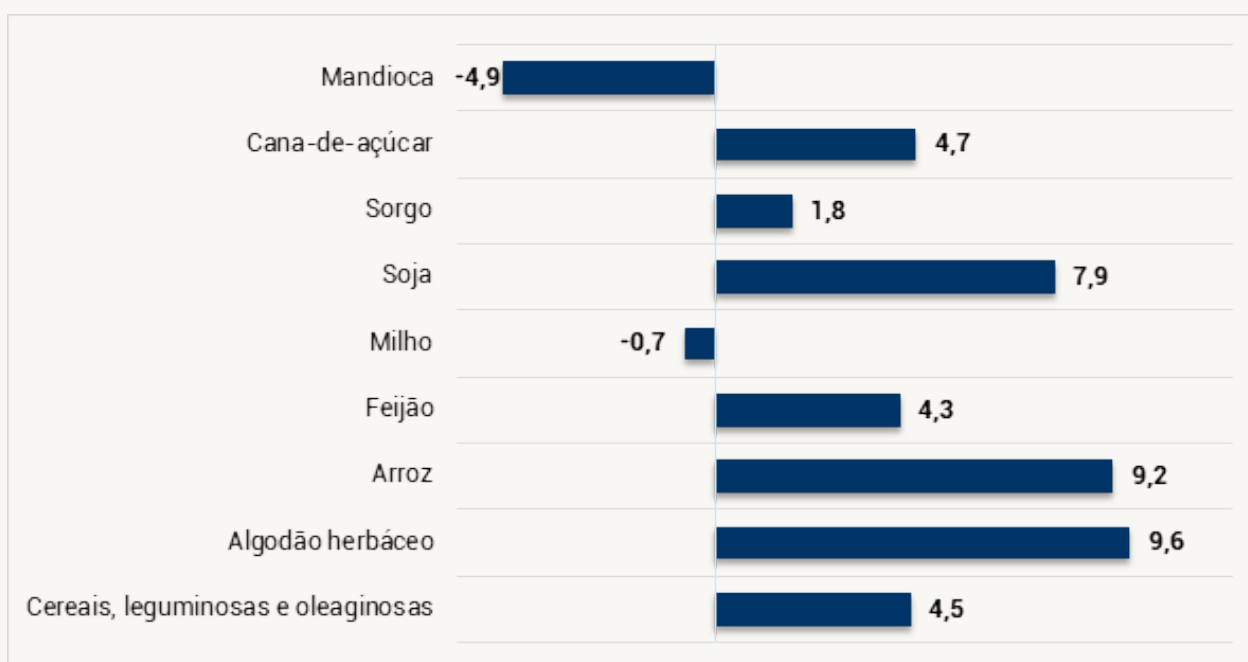
A soja é o produto de maior destaque na agricultura maranhense, com contribuição de 56,6% no total da área das culturas da lavoura temporária do estado e representa cerca de 34,6% do total produzido nessa lavoura, além do fato de ser a commodity agrícola mais exportada³⁷ no estado. Na estimativa de maio do ano corrente, a expectativa é que os produtores maranhenses possam colher cerca de 3,4 milhões de toneladas, 253 mil toneladas a mais que em 2021. Importante destacar que os produtores maranhenses não tiveram problemas com a safra, diferentemente do restante do país, como por exemplo, na região sul e alguns estados do centro-oeste.

O arroz deverá apresentar crescimento de 9,2% em 2022, com ganho estimado de 15 toneladas. A cultura acumulou queda de 36,7% ao ano, no período de 2017 a 2020, principalmente devido à revisão metodológica da cultura no estado, realizada pelo IBGE.

37 Ver seção da Balança Comercial maranhense no Boletim de Conjuntura Econômica do 4º trimestre de 2021. Disponível em: <<http://imesc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/d427a767f73ee130d759f0774f5cd9eb.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2022.

O cultivo de algodão no estado deverá crescer 9,6% em 2022 quando comparado à safra de 2021, resultado do aumento na área plantada nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso. Importante destacar que até 2020 o estado contava com municípios produtores de algodão: Balsas, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba. No ano de 2020, Alto Parnaíba descontinuou sua produção, todavia, sua saída não impactou a produção total do estado, porque Balsas e Tasso Fragoso aumentaram suas respectivas áreas plantadas e produção.

Gráfico 12 - Maranhão: Crescimento estimado dos principais produtos maranhenses acompanhados pelo LSPA de maio/2022 em relação a 2021 – em %



Fonte: Elaboração própria a partir do LSPA; IBGE (2022)

A produção de mandioca tem previsão de 419 mil toneladas para o ano de 2022, recuo de 4,9% em relação a 2021. O resultado esperado para esse produto reflete os ajustes metodológicos que o IBGE iniciou após o Censo Agropecuário (2017).

O milho é a segunda maior produção do estado, com previsão de 2.235.558 t para 2022. Em relação ano de 2021, a produção registra um recuo de 0,7%, explicado pelas intensas chuvas que vêm prejudicando a produtividade do grão.



Indústria de transformação maranhense gera 977 vínculos formais no primeiro quadrimestre do ano

Conforme dados do Novo Caged, o grupamento da Industrial Geral – que considera as atividades de “Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)”, “Indústrias Extrativas” e “Indústria de Transformação” – registrou saldo positivo de 1,79 mil vínculos, gerados nos quatro primeiros meses do ano, sobretudo no seguimento “Fabricação de produtos alimentícios” com saldo de 635 vínculos gerados. Ressalta-se que o município de Coelho Neto representa quase metade da geração de vínculos dessa atividade. Por outro lado, a atividade com maior efeito negativo foi “Fabricação de produtos de minerais não-metálicos” (-148 vínculos).

Tabela 14 - Maranhão: Saldo de emprego formal* da indústria, de janeiro a abril de 2022

Grupamento de atividades econômicas	Jan./2022	Fev./2022	Mar./2022	Abr./2022	Acumulado do ano
Total do setor industrial	-493	-568	-253	385	-929
Indústria geral	469	485	614	220	1.788
Eletricidade e Gás	13	-10	-2	13	16
Indústrias Extrativas	22	64	13	-13	73
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	15	53	6	40	108
Indústrias de Transformação	419	378	597	180	977
Construção geral	-962	-1053	-867	165	-2.717
Obras de Infraestrutura	-582	-928	-813	-102	-1.612
Construção de Edifícios	-450	-97	67	419	-128
Serviços Especializados para Construção	70	-28	-121	-152	-110

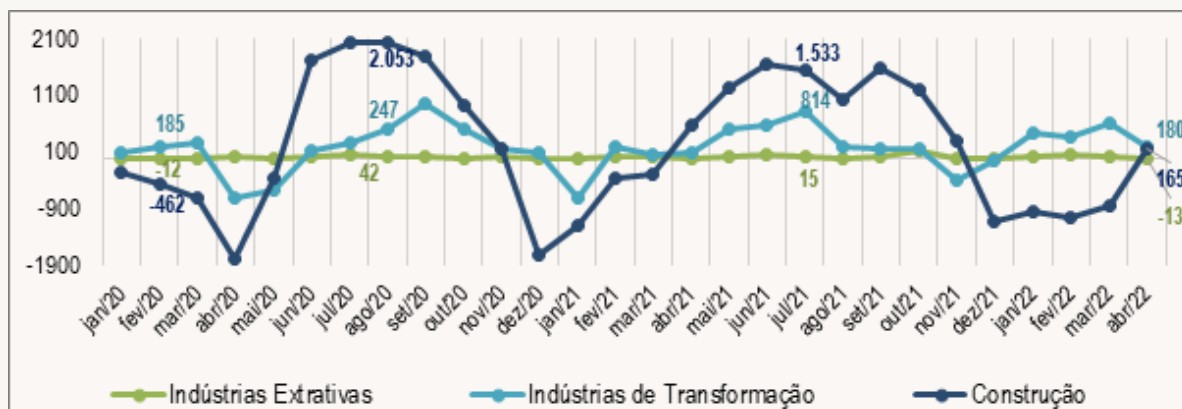
Fonte: Novo Caged

* Dados sujeitos a ajustes

Ainda em relação ao setor industrial geral, destaca-se a “indústria de Transformação” que apresentou abertura de 977 vínculos formais no acumulado de 2022 e 180 vínculos apenas em abril deste ano, enquanto na “indústria extrativa” o saldo foi de 73 vínculos formais no acumulado do ano e 13 demissões líquidas em abril.

No que se refere ao setor da “construção civil”, houve queda de 2,71 mil vínculos formais no acumulado deste ano, ao passo que apresentou saldo positivo de 165 vínculos formais no mês de abril, sobretudo, na realização de “Construção de edifícios” com abertura de 419 vínculos formais. Todavia, é importante apontar que o setor geralmente apresenta forte oscilação no início do ano em função dos fortes efeitos do período das chuvas, conforme **Gráfico 13**.

Gráfico 13 - Maranhão: Evolução do saldo de emprego formal* de atividades selecionadas da Indústria; de janeiro de 2020 a abril de 2022



Fonte: Novo Caged

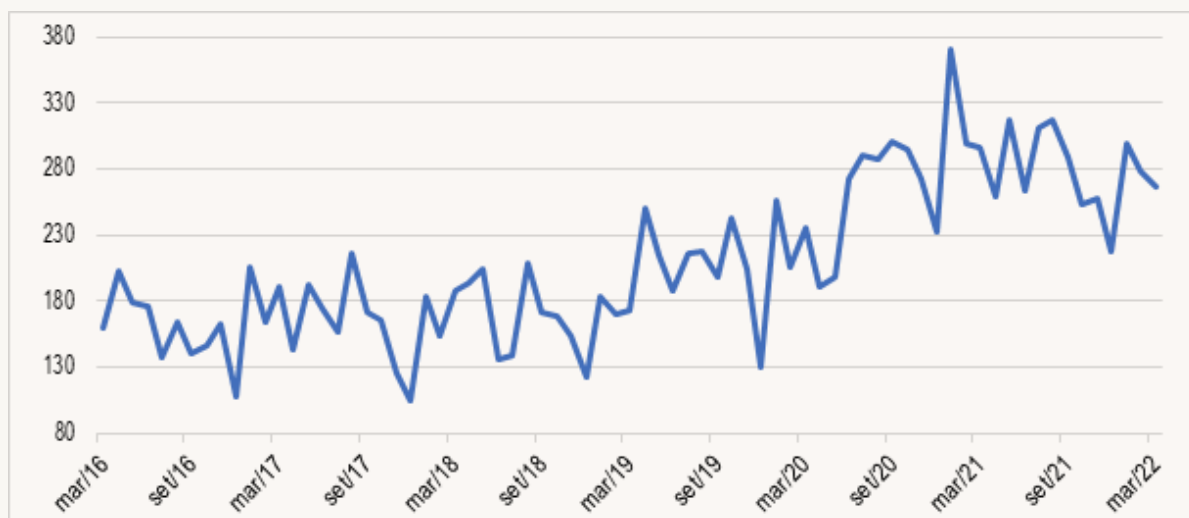
* Dados sujeitos a ajustes

Ao se analisar os dados sobre o fluxo de abertura de empresas, observa-se a inclusão de 267 empresas industriais em março de 2022, segundo a Junta Comercial do Maranhão (Jucema). Por outro lado, aponta-se a queda do ritmo de aberturas em março, ao compararmos com o mesmo período do ano anterior, o qual registrou 296 empresas abertas e foi um ano de reabertura de diversas atividades econômicas após a fase mais crítica da pandemia.

Ademais, a abertura de empresas ainda mantém um patamar superior ao quantitativo mensal de empresas abertas em um período anterior à pandemia. Considerando os últimos sete anos, esse é o segundo maior resultado para o mês de março. Os dados referentes à abertura de empresas podem ser utilizados como um indicativo de investimentos potenciais, uma vez que a formalização de uma empresa antecede a estruturação de um empreendimento e os investimentos vindouros dessa atividade industrial.



Gráfico 14 - Maranhão: Evolução da abertura de empresas no setor industrial, de janeiro de 2016 a março de 2022



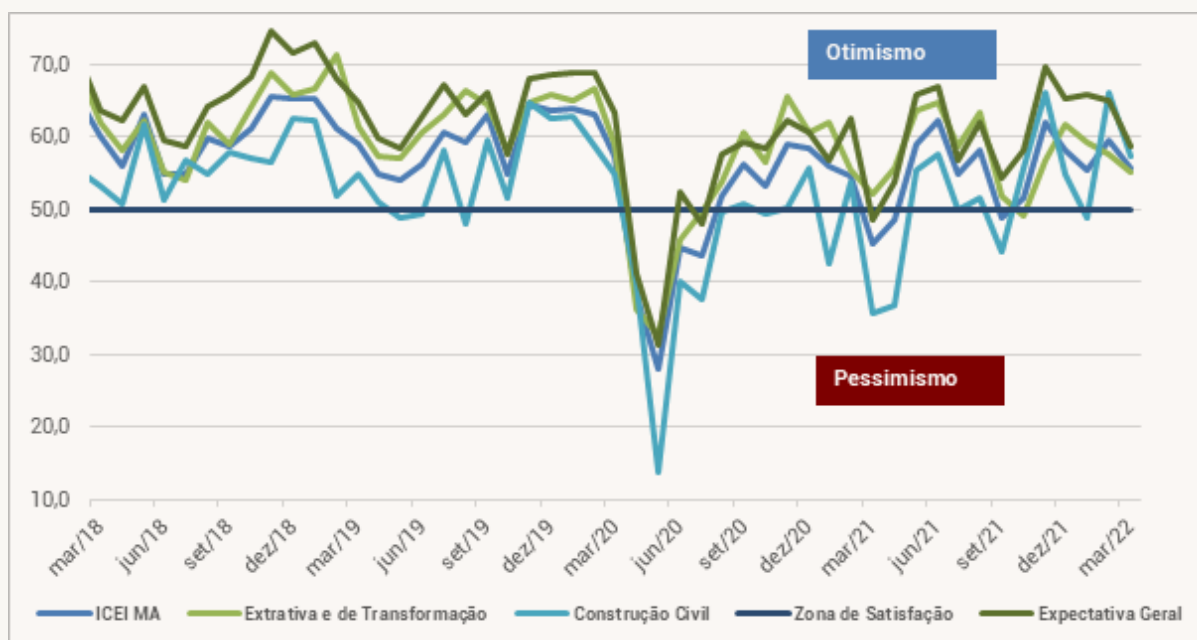
Fonte: Jucema



Nessa perspectiva, o Índice de Confiança Empresarial do Industrial Maranhense (ICEI), elaborado pela Federação das Indústrias do Maranhão (FIEMA), alcançou 55,6 pontos e se mantém acima da zona de satisfação do indicador (superior a 50 pontos). Todavia, o ICEI apresenta trajetória de queda do otimismo em março desse ano quando comparado ao mês anterior.

Em relação às expectativas de curto prazo, o subíndice apontou um recuo de 6,3 p.p, mas, assim como os demais subcomponentes, permanece acima dos 50 pontos. A queda da expectativa nesse mês foi influenciada pela avaliação negativa relacionada às indústrias extrativistas e de transformação.

Gráfico 15 - Maranhão: Evolução do Indicador de Confiança do Empresário da Indústria e seus subcomponentes: construção civil, expectativa geral, extrativa e de transformação, de março de 2018 a março de 2022



Fonte: Fiema (ICEI)

Ainda em relação ao ICEI, a construção civil recuou 8,8 p.p. e foi o subcomponente que teve maior impacto negativo na queda generalizada dos componentes do indicador, embora ainda esteja acima da zona de satisfação da pesquisa (57,3 pontos). A queda da avaliação empresarial na construção civil nos primeiros meses do ano ocorre em um momento de fortes chuvas no estado, o que prejudica o ritmo de obras de construção e causa impacto também em outros setores industriais devido à queda na aquisição de insumos industriais.

Ademais, no que concerne ao consumo de energia na indústria maranhense, os dados apontam para uma queda de 8,0% no consumo de energia em fevereiro deste ano, em relação ao mês anterior, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Também houve redução de 2,0% no número de consumidores em fevereiro em relação a janeiro. Esses dados corroboram com a redução do ritmo de contratações formais e com a queda na expectativa da indústria.

Comércio varejista restrito cresceu 1,1% no primeiro quadrimestre

O volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 1,1% no primeiro quadrimestre de 2022, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE). O resultado tem forte influência do mês de abril, que apresentou alta de 4,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 15 - Maranhão: Variação (%) do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado por atividade, em abril de 2022

Unidade da Federação	Mês/Mês anterior (1)	Mensal (2)	Acumulado no ano (3)
	Abr.	Abr.	Jan. – Abr.
Varejo restrito	0,9	4,2	1,1
Varejo ampliado	1,0	0,6	-0,5

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

(1) Base: mês imediatamente anterior – série com ajuste sazonal

(2) Base: igual mês do ano anterior

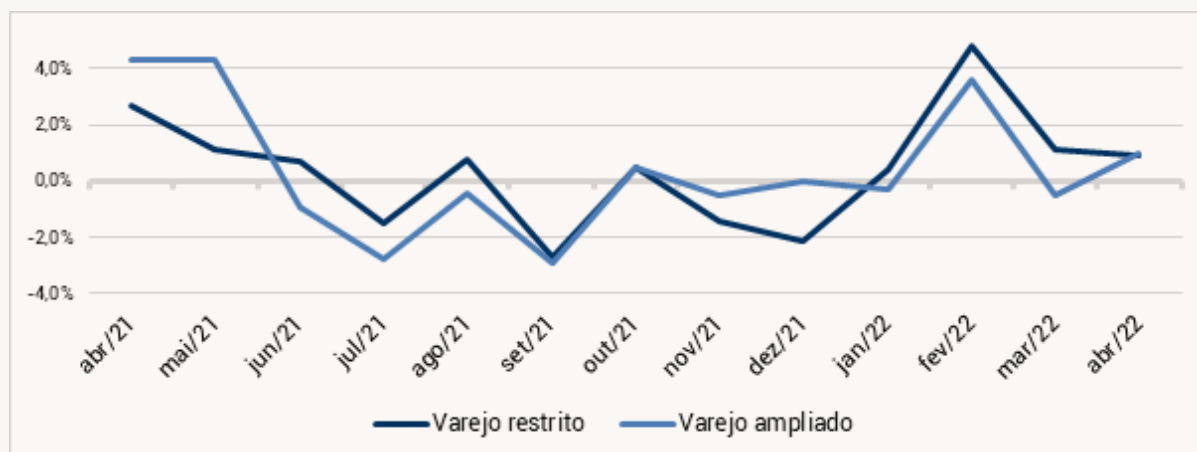
(3) Base: igual período do ano anterior



Por outro lado, o volume de vendas do comércio varejista ampliado recuou 0,5% no acumulado no ano. O desempenho foi influenciado pelo mês de janeiro, que obteve queda de 5,7% na comparação com o mesmo mês de 2021.

O comércio varejista maranhense tem vislumbrado uma retomada. O varejo restrito chegou em abril à quarta alta consecutiva na variação contra o mês imediatamente anterior, após as duas quedas seguidas apresentadas em novembro (-1,4%) e em dezembro (-2,0%). Ao mesmo tempo, o varejo ampliado apresentou duas altas no volume de vendas neste ano, sendo a maior em fevereiro (3,6%), quando interrompeu uma sequência de três quedas seguidas.

Gráfico 16 - Maranhão: Variação (%) mês/mês anterior do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado com ajuste sazonal, de mar./2021 a mar./2022



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio

O setor ainda enfrenta um cenário macroeconômico desafiador, principalmente em decorrência da inflação, que chegou a 12,89% no acumulado em 12 meses na capital São Luís e impacta diretamente o poder de compra das famílias. Por outro lado, a intenção de consumo das famílias tem se recuperado, como mostrou o indicador da Fecomércio ao atingir 79,1 pontos, fato que revela que as famílias estão dispostas a expandir seus gastos apesar do panorama atual de alta nos preços³⁸.

Como a PMC não disponibiliza a abertura por atividades para o Maranhão, utilizou-se a variação da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o saldo de empregos formais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) como proxy do desempenho do comércio varejista maranhense por segmento.



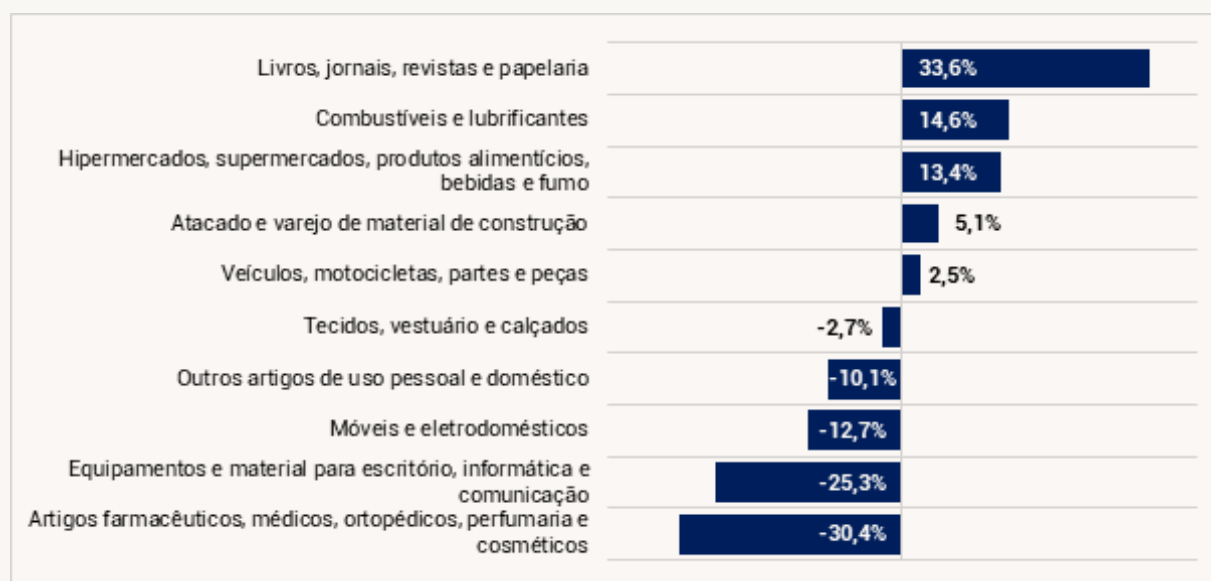
38 Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2022/04/06/intencao-de-consumo-alcanca-maior-alta-desde-abril-de-2020/>. Acesso em: 25 maio 2022.

Atividade de “Livros, jornais, revistas e papelerias” apresentou o maior crescimento na arrecadação de ICMS

Considerando a arrecadação das atividades ligadas ao comércio varejista, o segmento “livros, jornais, revistas e papelerias” apresentou o maior crescimento (33,6%) no primeiro quadrimestre deste ano, em comparação com o do ano anterior, de acordo com dados da SEFAZ-MA. O resultado se deu pela combinação do início do ano letivo, que trouxe consigo a demanda por material escolar, com o retorno do ensino presencial, após cerca de dois anos de paralisação em virtude da pandemia.

Em seguida, aparece a atividade “combustíveis e lubrificantes”, com aumento de 14,6% na arrecadação. O resultado pode ser explicado tanto pela depreciada base de comparação, haja vista que a segunda onda de Covid-19 trouxe o retorno do isolamento social e a retomada econômica, uma vez que, com o fim das medidas de biossegurança, houve uma normalização do fluxo de pessoas.

Gráfico 17 - Maranhão: Variação (%) na arrecadação de ICMS por atividade do comércio varejista ampliado (1º quadrimestre/2022 versus 1º quadrimestre/2021)*



Fonte: SEFAZ-MA

* Dados sujeitos a ajustes

Outra atividade, cujo desempenho da arrecadação está relacionado à pandemia, é “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos”. A queda de 30,4% pode ser explicada pela redução da demanda por medicamentos, considerando o atual estágio da pandemia no país. Também pode-se apontar a falta de medicamentos que o país vem enfrentando em decorrência da desorganização da produção global, sendo que já se projeta uma crise de desabastecimento³⁹.

Destacam-se, também, as atividades “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação” e “móveis e eletrodomésticos”, que recuaram respectivamente 25,3% e 12,7%. O resultado pode ser explicado pela inflação, causada pela desorganização das cadeias produtivas e pela alta nos preços das *commodities*, os quais consequentemente têm arrefecido a demanda pelos bens ofertados por essas duas atividades⁴⁰.



39 Disponível em: <https://saude.ig.com.br/2022-05-21/brasil-falta-medicamentos.html>. Acesso em: 24 maio 2022.

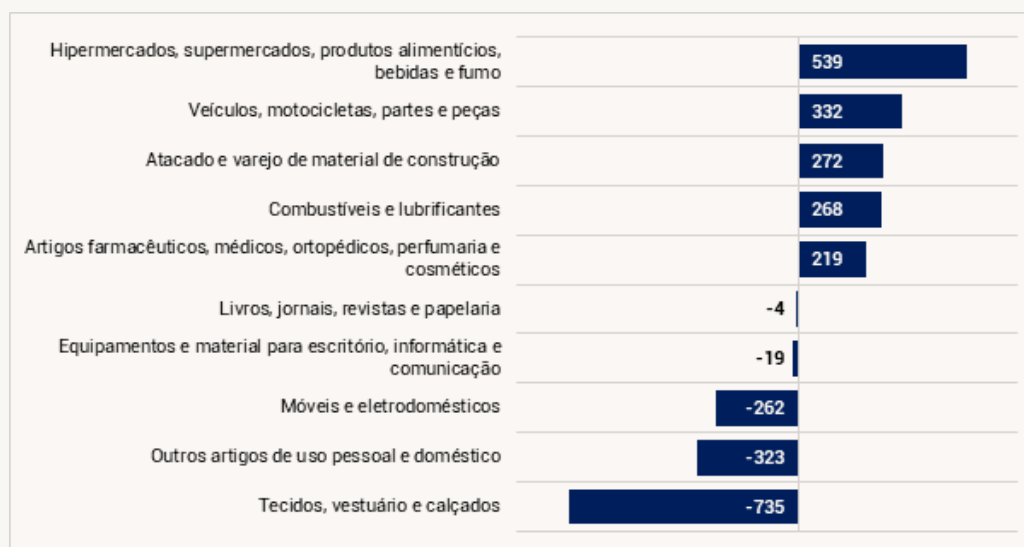
40 Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/05/08/com-inflacao-e-juros-em-alta-producao-de-eletrodomesticos-cai-25-porcento-no-1-tri.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2022.

“Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos” capitaneou a geração de emprego formal

Conforme dados do Caged, a atividade “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos” liderou a geração de emprego formal, com 539 vínculos no primeiro quadrimestre de 2022. Embora em um momento de alta da inflação, o consumo de alimentos e bebidas tem se mantido em alta, como mostram dados do Consumo nos Lares Brasileiros, que apresentou alta de 2,5% no acumulado no ano⁴¹, ajudando a explicar o desempenho do emprego formal na atividade.

Outra atividade com bom desempenho no emprego formal foi “veículos, motocicletas, partes e peças”, com 332 admissões líquidas. Embora com retração do volume de vendas do varejo ampliado no acumulado do ano, dados da FENABRAVE mostraram um crescimento de 25,3% no emplacamento de veículos novos no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o do ano anterior, o que ajuda a explicar o resultado setorial.

Gráfico 18 - Maranhão: Saldo de emprego formal no comércio varejista ampliado no acumulado de janeiro a abril de 2022*



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

* Dados sujeitos a ajustes

Entre as atividades que apresentaram saldo negativo, destaca-se “tecidos, vestuário e calçados” com 735 desmobilizações, explicado pela sazonalidade das festas de fim de ano, cuja maioria dos contratos de trabalho é temporária. Os segmentos “outros artigos de uso pessoal e doméstico” e “móveis e eletrodomésticos” também registaram uma alta quantidade de desmobilização, respectivamente, 323 e 262.

41 Disponível em: <https://www.abras.com.br/economia-e-pesquisa/consumo-nos-lares/indice-do-mes>. Acesso em: 24 maio 2022.

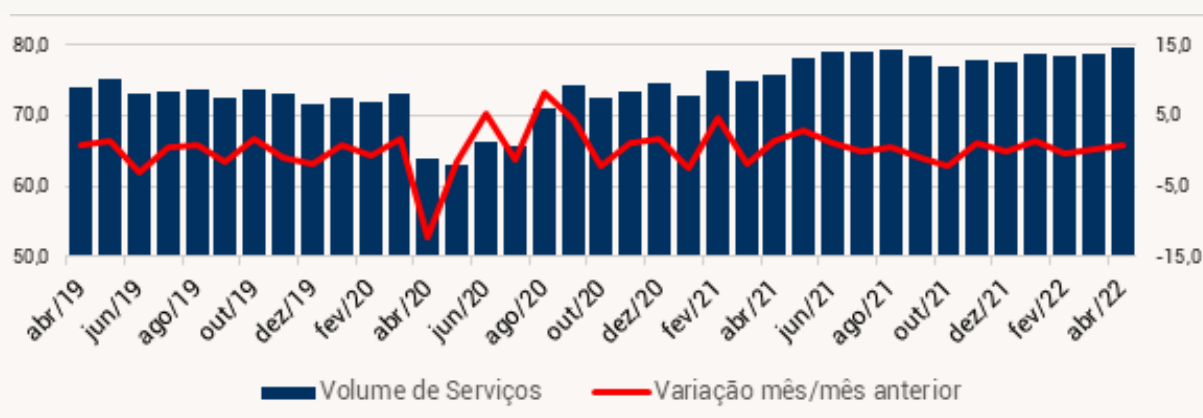
Volume de serviços no Maranhão cresceu 5,3% no primeiro quadrimestre de 2022

Nos quatro primeiros meses de 2022, o volume de serviços maranhense assinalou crescimento de 5,3%, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) – IBGE. O resultado pode ser explicado em razão da melhora no dinamismo do setor atrelada à base fraca de comparação, desencadeada pela segunda onda de Covid-19.

Conforme **Gráfico 19**, o volume de serviços prestados se manteve em níveis superiores aos observados antes da pandemia, indicando que o setor não somente vem se recuperando das perdas acentuadas neste período, como tem se apresentado mais aquecido.



Gráfico 19 - Maranhão: Volume de serviços e variação (%) mês/mês anterior do volume de serviços, de abril de 2019 a abril de 2022



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

Em relação a abril de 2022, o volume de serviços apresentou crescimento de 0,9%, comparativamente ao mês anterior. Já no comparativo interanual, os serviços aumentaram 4,0%. Destaca-se que, na mesma comparação, janeiro, fevereiro e março também avançaram em respectivos 8,7%, 4,6% e 4,0%, alavancando o resultado no primeiro quadrimestre deste ano.

O desempenho positivo do setor vem sendo corroborado pelo crescimento do total de empresas abertas no ano. Entre janeiro e abril de 2022, o estado atingiu a patamar de 7.794 empresas formalizadas somente no setor de serviços, sendo 438 a mais do que o mesmo período do ano anterior, conforme dados da Junta Comercial do Maranhão (Jucema).

Considerando a ótica do mercado de trabalho, no primeiro trimestre deste ano, a performance do segmento foi de crescimento de 12,3% no contingente de pessoas ocupadas frente a igual período do ano anterior. Dentre as atividades de maior expansão, destacam-se: "Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas" (+67,7%); "Artes, Cultura, Esporte e Recreação" (+56,0%); e "Informação e Comunicação" (+31,9%).

Não obstante, os serviços ligados às "Atividades Imobiliárias" apresentaram uma baixa de 3,4% no total de ocupados, assim como "Atividades Administrativas e Serviços Complementares", que apresentou queda de 2,4%. Já quanto aos "serviços ligados à educação", apesar de terem apresentado elevação, esta ocorreu de maneira mais tênue em relação às demais ao marcar apenas 0,5%.

Tabela 16 - Maranhão: Total de ocupados no setor de serviços no primeiro trimestre de 2021, quarto trimestre de 2021 e primeiro trimestre de 2022 e variações com igual período imediatamente anterior

Total de Ocupados por Grandes Atividades	1º tri/2021 (a)	4º tri/2021 (b)	1º tri/2022 (c)	c/b (%)	c/a (%)
Total Serviços	954.924	1.101.345	1.072.687	-2,6	12,3
Transporte, Armazenamento e Correio	90.198	98.656	104.085	5,5	15,4
Alojamento e Alimentação	122.854	132.307	130.149	-1,6	5,9
Informação e Comunicação	10.055	17.126	13.267	-22,5	31,9
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	13.865	14.480	15.128	4,5	9,1
Atividades Imobiliárias	5.680	7.994	5.486	-31,4	-3,4
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	29.813	41.063	49.995	21,8	67,7
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	61.525	64.572	60.044	-7	-2,4
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	108.686	145.667	133.314	-8,5	22,7
Educação	193.002	206.894	193.980	-6,2	0,5
Saúde Humana e Serviços Sociais	103.627	116.667	120.277	3,1	16,1
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	12.033	19.669	18.769	-4,6	56
Outras Atividades de Serviços	76.444	90.656	94.156	3,9	23,2
Serviços Domésticos	127.142	145.594	134.038	-7,9	5,4

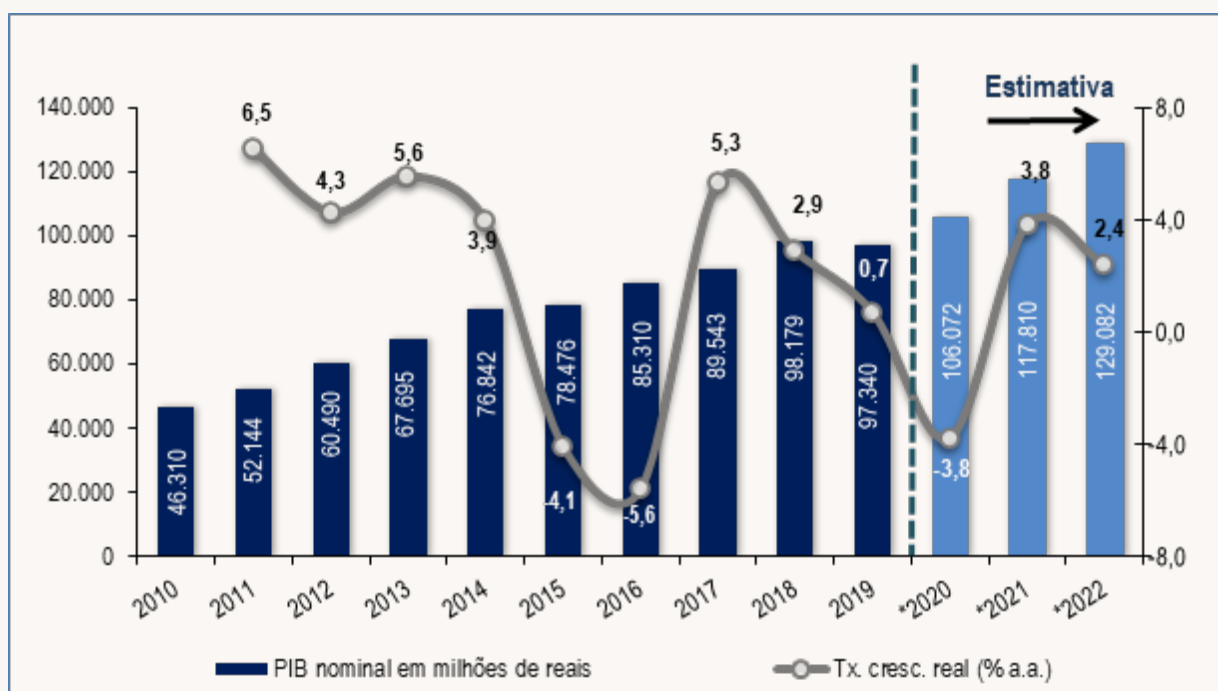
Fonte: PNAD – IBGE

Em suma, apesar de ter demonstrado resultados satisfatórios no primeiro quadrimestre, o setor de serviços no estado, para continuar sustentando crescimentos em seus indicadores, depende primordialmente das condições macroeconômicas futuras, especialmente do arrefecimento da inflação que tem demonstrado comportamento ascendente no país e impactado o consumo das famílias.

Economia maranhense deverá crescer 2,4% em 2022

Considerando o cenário econômico atual, estimou-se um crescimento de 2,4% para a economia maranhense em 2022. A atividade econômica do Maranhão vem mantendo o otimismo desde o ano passado, conforme o avanço da vacinação e a menor incidência de casos de Covid-19, o que afetou fortemente a economia em 2020.

Gráfico 20 - Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e taxa de crescimento real do PIB – 2010 a 2022 (%)



Fonte: IBGE; IMESC *Dados estimados de 2020 a 2022.

Quanto à análise setorial, a **agropecuária** deverá crescer 2,0% em 2022, com destaque para o crescimento na produção graneleira⁴². Dados do LSPA para o primeiro trimestre apontam que o estado produzirá cerca de 4,3% a mais que no ano anterior. A soja, produto da lavoura temporária com maior relevância para o estado, deverá apresentar crescimento de 7,5%. Além disso, cabe destacar a produção de cana-de-açúcar, que também possui grande relevância nessa lavoura e deverá crescer 4,7% no ano corrente.

42 Ver seção da Produção Agrícola Maranhense.



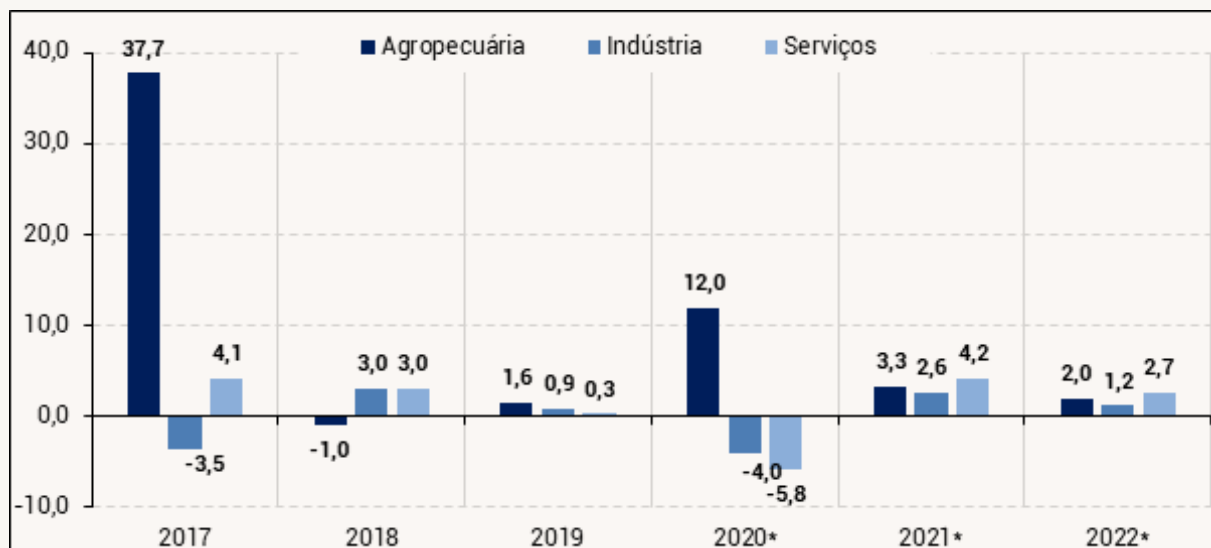
O **setor secundário** deverá crescer 1,2% em 2022, com destaque para as atividades de Construção e Indústria de Transformação. Quanto à primeira atividade, dados da PNADc apontaram para um incremento de 10,2 mil ocupações, relacionadas principalmente às “obras de infraestrutura”. Isso remete, basicamente, à atuação do estado em projetos de pavimentação de estradas, a exemplo da entrega recente de 39 quilômetros de pavimentação e sinalização da estrada que liga a sede do município de Araisos ao povoado Carnaubeira, a chamada Estrada do Caranguejo. Importante destacar que a Construção ainda passa por um momento de baixa, considerando a sazonalidade relacionada ao período chuvoso, sendo que, a partir de julho, o setor começa a aquecer, com perspectivas para novos investimentos no segmento.

Quanto à Indústria de Transformação, vale mencionar a produção de celulose e alumina calcinada por parte de duas empresas atuantes no estado. Quanto à celulose, com base nos dados da balança comercial maranhense, o estado exportou cerca de 365,7 milhões de quilogramas de pasta de celulose no primeiro trimestre do ano, um crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Já as exportações de alumina calcinada alcançaram 926,4 milhões de quilogramas no primeiro trimestre de 2022.

No que se refere ao **setor terciário** maranhense, a estimativa foi avaliada para um crescimento de 2,7% em 2022. Os serviços foram os mais afetados pela pandemia do novo coronavírus em 2020 e parte do ano de 2021. Contudo, a partir do presente ano, houve um avanço significativo na vacinação e diminuição significativa de novos casos de pessoas acometidas pela Covid-19. Desse modo, o setor se recuperou rapidamente e diversas atividades começaram a apresentar crescimento, a exemplo dos “Transportes”, “Alojamento e Alimentação” e “Administração Pública” (APU).

Em relação aos transportes, o impacto positivo no setor terciário pode ser observado pelo crescimento no consumo de Diesel-S10 que, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), houve um aumento de 17,6% no consumo desse combustível no Maranhão neste primeiro trimestre do ano. Já em relação aos serviços de “Alojamento e Alimentação”, dados de emprego formal apontam para um crescimento de 37,7% no saldo de empregos. Quanto à APU, ainda segundo informações da RAIS, houve um crescimento de 31,3% no saldo de admissões líquidas entre janeiro e março deste ano. Soma-se a isso o incremento de R\$ 52,5 milhões na massa de rendimentos reais nessa atividade no mesmo período.

Gráfico 21 - Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os setores de atividade econômica (valores em %) – 2017 a 2022



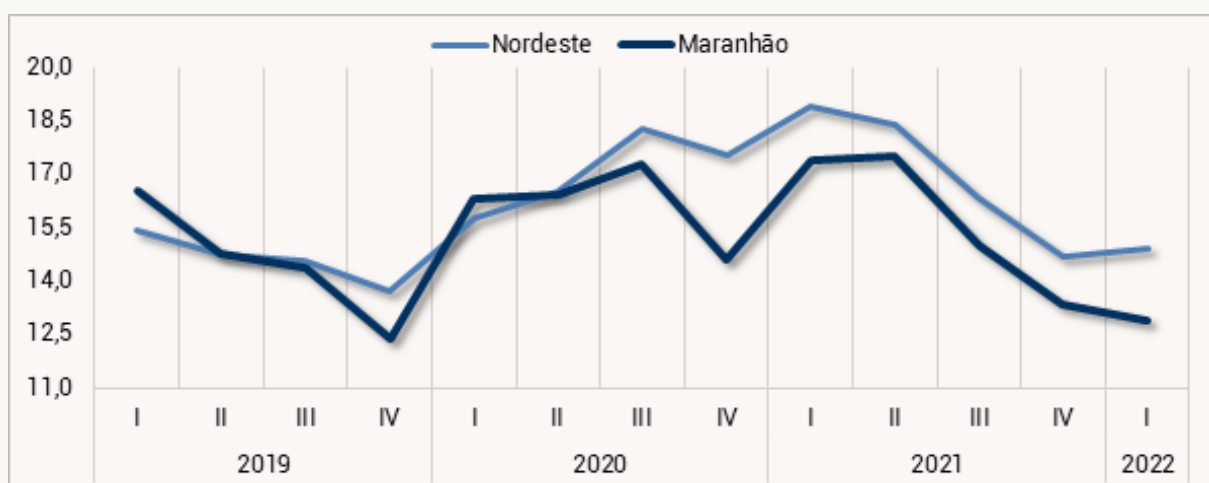
Fonte: IBGE; IMESC; Elaboração própria (dados estimados em 2020, 2021 e 2022)

É importante mencionar que as projeções de PIB desenvolvidas pelo IMESC são trimestralmente atualizadas, à medida que os indicadores econômicos são consolidados e divulgados pelas fontes oficiais. Dessa forma, é possível delinear um cenário mais robusto e aderente à dinâmica econômica estadual.

No primeiro trimestre de 2022, o Maranhão registrou redução da taxa de desemprego, aumento da ocupação e queda nos rendimentos

No primeiro trimestre de 2022, a taxa de desocupados (desempregados) do Maranhão se estabeleceu em 12,9%, abaixo do registrado no mesmo período em 2019, período pré-pandemia. O indicador reflete proporção de desempregados em relação ao total de pessoas ocupadas ou à procura de emprego. Conforme exhibe o **Gráfico 22**, desde o advento da pandemia de Covid-19, a taxa de desocupação maranhense aparece sempre abaixo da taxa nordestina.

Gráfico 22 - Nordeste e Maranhão: Taxa de Desocupação (%) – 2019 a 2022

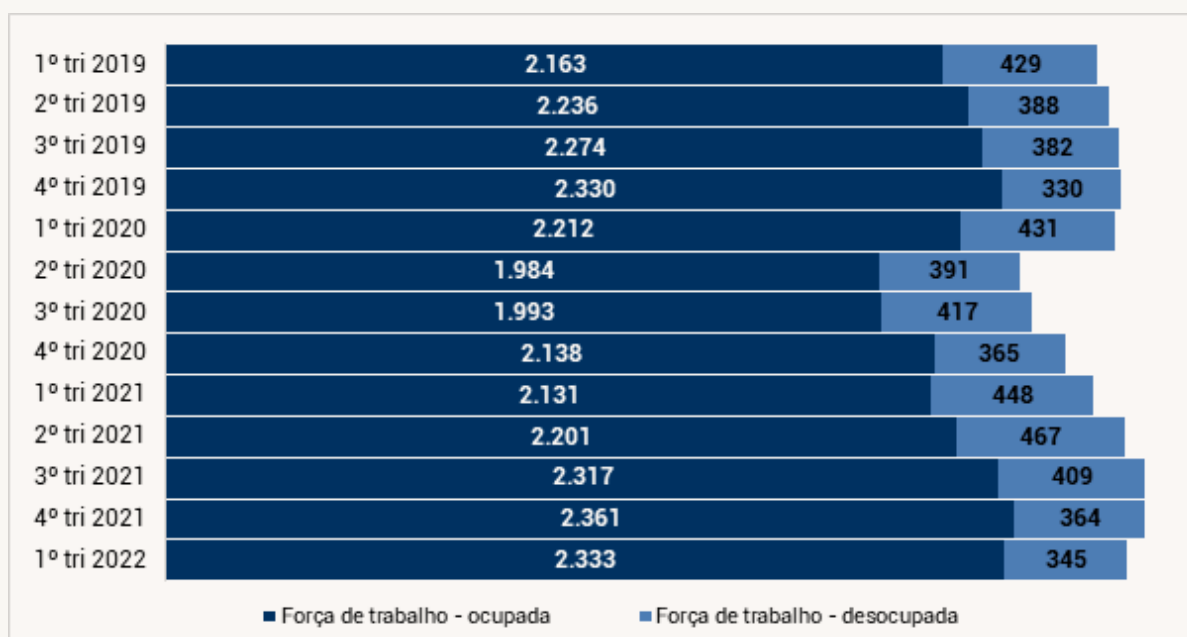


Fonte: Pnad Contínua trimestral/IBGE

Em um cenário de dinamismo contínuo da população em idade ativa nos três últimos anos, torna-se importante observar os números das pessoas na força de trabalho maranhense. Verifica-se que o total de pessoas trabalhando ou procurando alguma ocupação no primeiro trimestre de 2022 (2,68 milhões) ficou acima dos patamares verificados no mesmo período em 2019 e 2020. Este último marcado pelo expressivo recuo e influenciado pelas restrições em função da pandemia.

Concomitante a esse movimento, o total de ocupados no estado avançou 9,5% em um ano, alcançando um contingente de 2,33 milhões de trabalhadores. Por sua vez, o número de desempregados, até o final do primeiro trimestre de 2022, apresentou um recuo de 19 mil pessoas, comparado ao trimestre imediatamente anterior; e de 103 mil a menos na condição de desemprego no comparativo interanual.

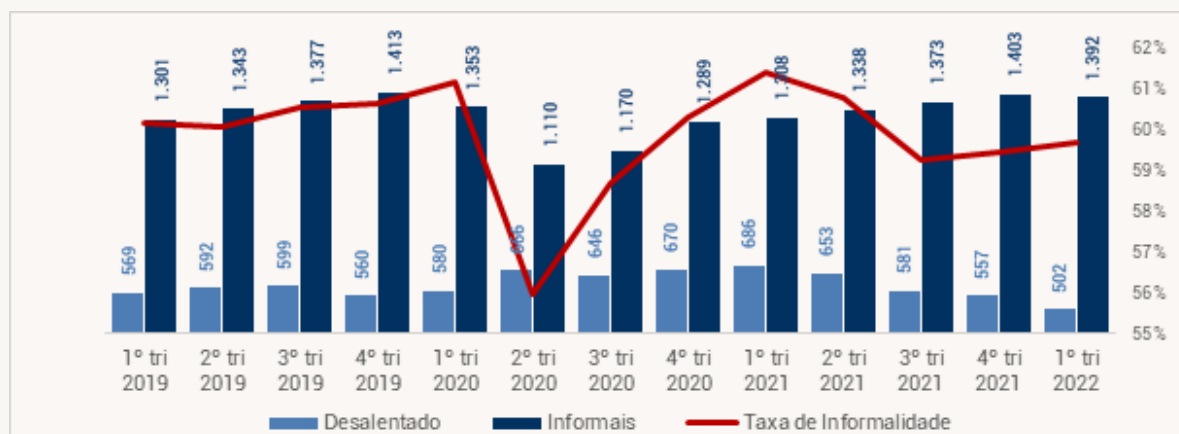
Gráfico 23 - Maranhão: População ocupada e desocupada – em mil – 2019 a 2022



Fonte: Pnad Contínua trimestral/IBGE

O número de desalentados – pessoas que desistiram de procurar trabalho – apresentou redução de 26,8% em relação ao primeiro trimestre de 2021, saindo de 686 mil para 502 mil pessoas no Maranhão (**Gráfico 24**). A taxa de informalidade do Maranhão, por sua vez, recuou 1,7 p.p. de 2020 (61,4%) para o 2021 (59,7%). O recuo da taxa ocorreu mesmo diante um quadro de aumento do contingente de informais em 6,4%. Isso porque os trabalhadores com carteira assinada, os autônomos com CNPJ e os empregadores formalizados apresentaram expansão de 14,2% no mesmo período.

Gráfico 24 - Maranhão: População desalentada, ocupação informal (em mil) e taxa de informalidade (%) – 2019 a 2021

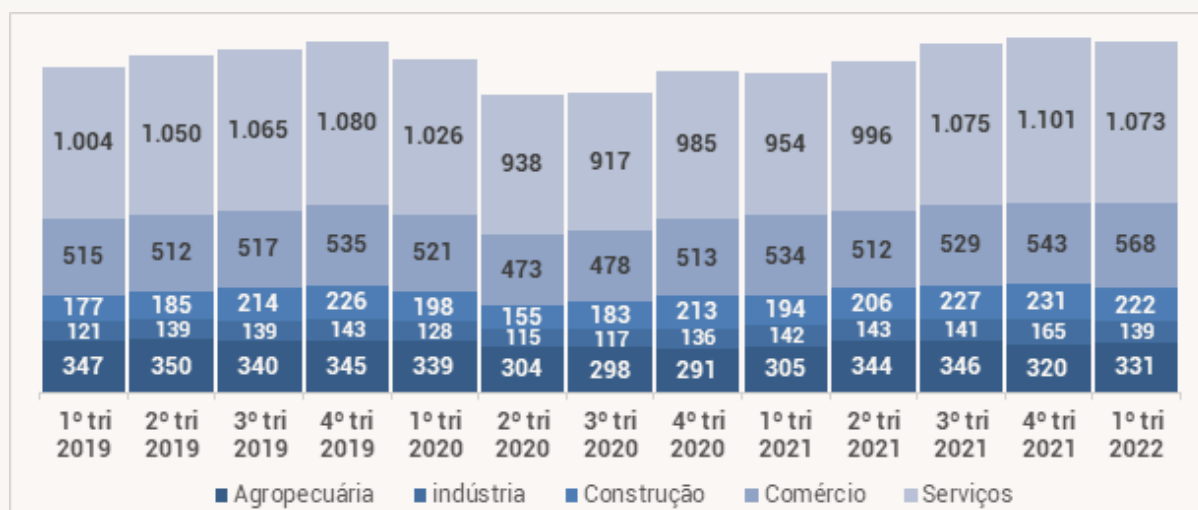


Fonte: Pnad Contínua trimestral/IBGE

No que se refere à ótica setorial (**Gráfico 25**), comparando o primeiro trimestre dos anos de 2021 e 2022, as ocupações no setor da “Construção” se expandiram 14,4%, o maior crescimento dentre todos os grandes grupamentos de atividade. Diante o desempenho recente, a base atual de empregados do setor da construção avançou 25,4% em relação patamar pré-pandemia.

Em seguida, com crescimento de 12,5% em um ano, aparece o setor de “Serviços”, que detém a maior parte das ocupações da força de trabalho, com representatividade de 46,0%. O “Comércio”, por sua vez, possui atualmente participação de 24,3% no total de ocupações diante da expansão de 6,4% da sua base de empregos entre 2020 e 2021. Já na “Agropecuária”, a fatia alcança 14,2% dos ocupados, impulsionada por uma alta de 8,5% em um ano.

Gráfico 25 - Maranhão: Ocupação por setores econômicos – 2019 a 2022 – em mil



Fonte: Pnad Contínua trimestral/IBGE

O levantamento revelou ainda que, nos três primeiros meses de 2022, o rendimento médio real⁴³ foi estimado em R\$ 1.547. Esse resultado apresentou redução de 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 1.677) e alta 2,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 1.585). Já a massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, por sua vez, foi estimada em R\$ 3,50 bilhões, registrando alta (1,1%), em relação ao ano anterior (R\$ 3,46 bilhões).

⁴³ O rendimento considera todos os trabalhos, habitualmente, recebidos por mês pelas pessoas ocupadas com rendimento de trabalho.

Maranhão criou 9,1 mil empregos em 2022, a segunda maior alta de vagas da região Nordeste

O Maranhão apresentou saldo de 3.395 admissões líquidas em abril de 2022, o quarto resultado positivo consecutivo no ano e o segundo maior crescimento proporcional de vagas da região Nordeste. No que se refere ao acumulado dos quatro primeiros meses do ano, foram geradas 9.082 vagas adicionais de emprego com carteira. O resultado equivale ao acréscimo de 1,73% no estoque de empregados, a segunda maior alta do Nordeste. Dessa forma, o total de trabalhadores celetistas no mercado de trabalho maranhense alcançou 534.204 pessoas, uma alta de 14,0% em relação ao patamar pré-pandemia.

Tabela 17 - Maranhão: Saldo de emprego formal por grupamento de atividades econômicas – saldo acumulado* e mensal – e estoque total de vínculos

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Saldo 2022	Saldo abril/2022	Estoque
Maranhão – Total	9.082	3.395	534.204
Agropecuária	573	-140	27.580
Indústria Geral	1.788	220	45.129
Construção	-2.717	165	43.639
Comércio	760	441	162.474
Serviços	8.678	2.709	255.382
Não identificado	0	0	0

Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: *janeiro a abril de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

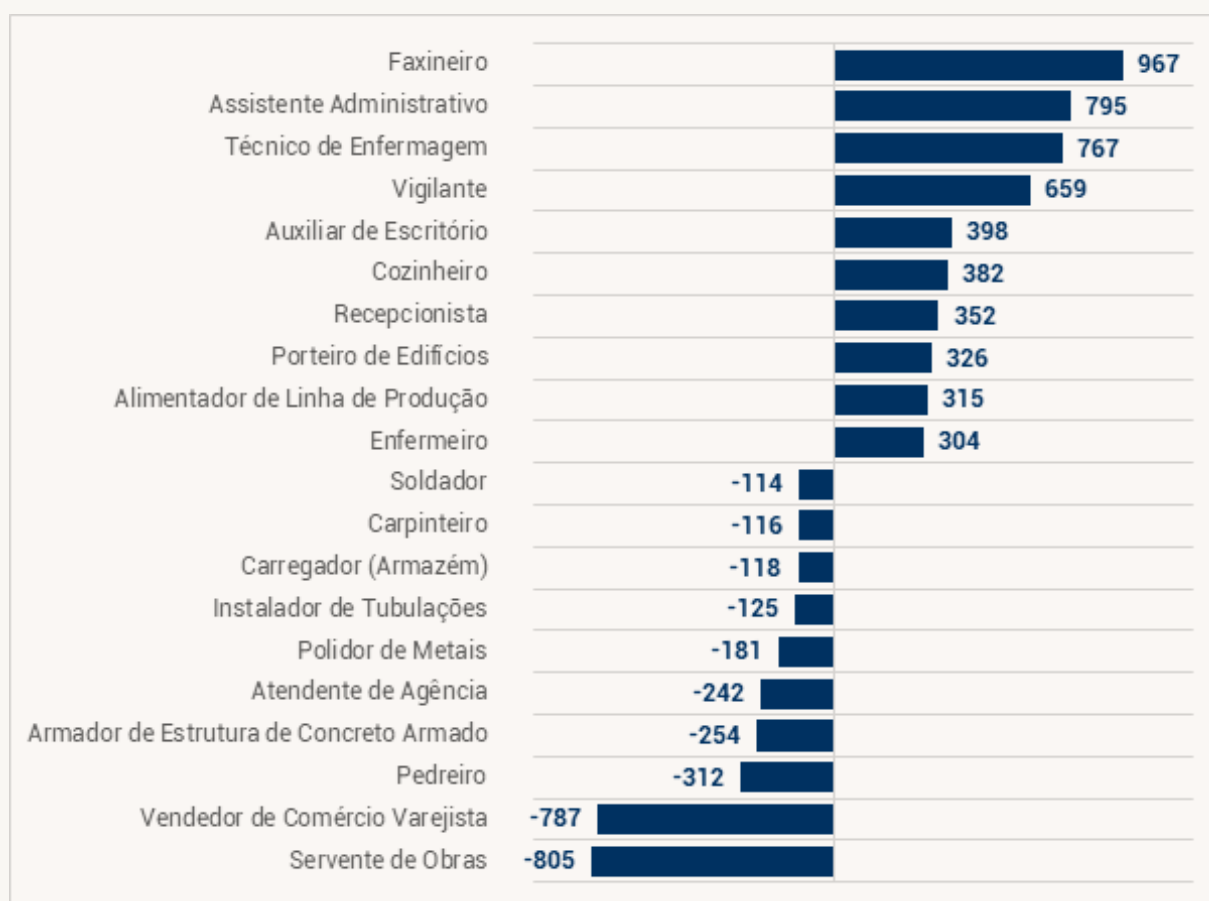
O grande grupamento de Serviços (+8,7 mil vínculos) apresentou a maior geração de vagas no acumulado do ano, que foram concentradas nos seguintes grupamentos: "Saúde Humana e Serviços Sociais" (+2,1 mil vínculos); "Atividades Administrativas e Serviços Complementares" (+1,8 mil vínculos); principalmente nas atividades de "Limpeza em Prédios e em Domicílios" (+737 vínculos); e "Educação" (+1,4 mil vínculos).

Por sua vez, a Indústria registrou 1,8 mil vínculos, impulsionada pelo segmento de Metalurgia em São Luís (+489 vínculos) e de "Fabricação de açúcar em bruto" no município de Coelho Neto, que gerou 346 vínculos no ano. A geração de vínculos no Comércio foi sustentada pelo Atacado (+555 vínculos) e pelo Comércio e reparação de veículos (+363 vínculos), uma vez que o Comércio Varejista registrou desmobilização de 158 vínculos, concentrados na atividade de "Artigos do vestuário e acessórios" (-549 vínculos).

A abertura de empregos na Agropecuária (+573 vínculos), por sua vez, deve-se, em parte, ao desempenho de segmentos ligados às atividades de pós-colheita no município de Balsas, que foram responsáveis pela geração de 132 vínculos. Por outro lado, houve significativa desmobilização de vagas na Construção (-2,7 mil). Essa queda está fortemente relacionada a fatores sazonais devido ao período chuvoso.

Com relação aos tipos de ocupações, o **Gráfico 26** apresenta os tipos de ocupações que registraram maiores e menores saldos de empregos formais no primeiro quadrimestre de 2022, destacando: "Faxineiro" (+967 vínculos), "Assistente Administrativo" (+795 vínculos) e "Técnico de Enfermagem" (+767 vínculos). Por outro lado, as ocupações que mais desmobilizaram mão de obra em 2022 foram: "Servente de obras" (-805 vínculos), "Vendedor de comércio varejista" (-787 vínculos) e "Pedreiro" (-312 vínculos).

Gráfico 26 - Maranhão: Saldo de emprego formal por tipo de ocupação – dez maiores e dez menores no acumulado* de 2022



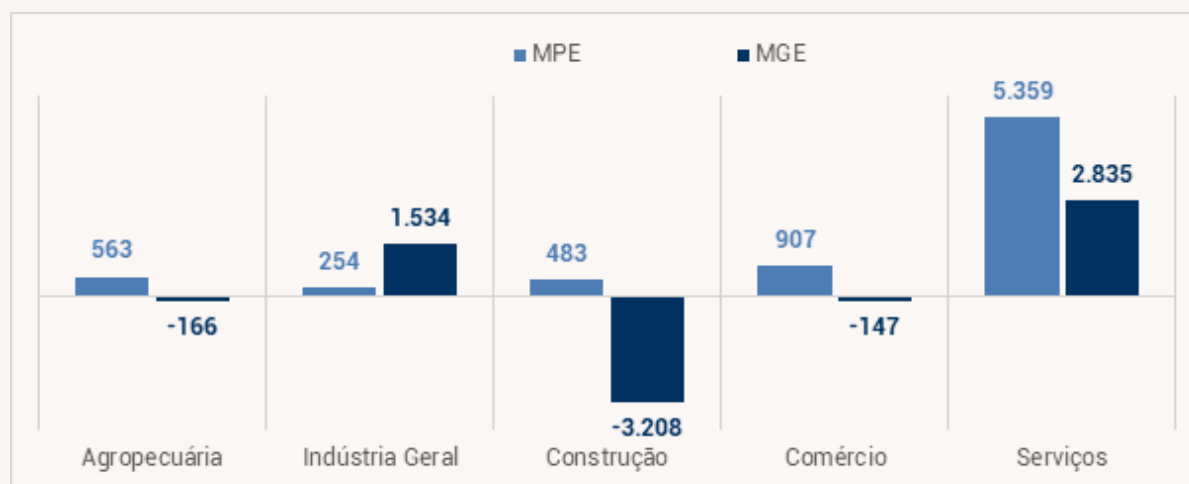
Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: *janeiro a abril de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.



Seguindo a metodologia do Sebrae, que utiliza como critério de classificação de porte a quantidade de vínculos, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 7,6 mil empregos formais no Maranhão, no primeiro quadrimestre de 2022. O setor de Serviços se destacou na criação de vagas em estabelecimentos de pequeno porte, apresentando saldo de 5,4 mil vagas. Nas Médias e Grandes Empresas (MGE), por sua vez, foram abertos 848 postos de trabalho, concentrados no setor de Serviços (2,8 mil vínculos) e Indústria (1,5 mil vínculos) e com expressiva desmobilização no grupamento de Construção (-3,2 mil vínculos).

Gráfico 27 - Maranhão: Saldo de empregos gerados no acumulado* do ano, segundo o porte das empresas



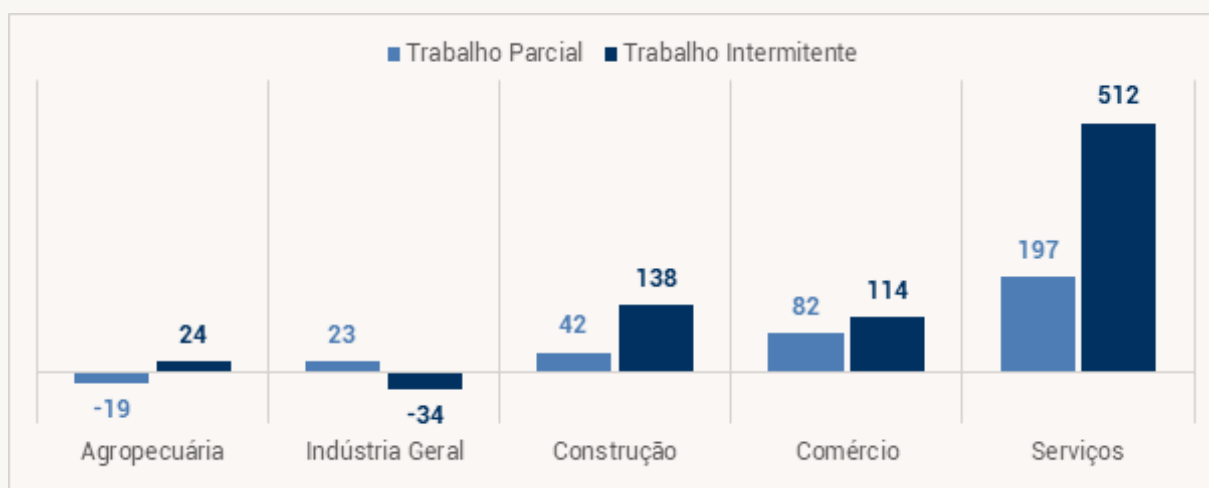
Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: *janeiro a abril de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

Maranhão apresentou saldo de 1,1 mil contratações líquidas nas modalidades de trabalho parcial e intermitente no primeiro quadrimestre de 2022

Em todo o estado, foram registradas 325 contratações líquidas na modalidade de trabalho em regime parcial, considerando os meses de janeiro a abril de 2022. Por sua vez, o trabalho intermitente, modalidade criada pela reforma trabalhista, que permite jornada em dias alternados ou por horas determinadas, gerou 754 vínculos concentrados no grupamento de “Serviços” (+512 vínculos).

Gráfico 28 - Maranhão: Saldo acumulado* de emprego com carteira em regime parcial e trabalho intermitente



Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: *janeiro a abril de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.



Em relação ao perfil das contratações ocorridas no primeiro quadrimestre de 2022:

Tabela 18 - Maranhão: Geração de emprego formal, considerando o perfil social; no acumulado* de 2022

Perfil Social		Saldo
Total		9.082
 SEXO	Homem	3.860
	Mulher	5.222
 FAIXA ETÁRIA	Até 24 anos	6.424
	25 a 39 anos	2.012
	40 a 49 anos	741
	50 a 64 anos	-69
	65 anos ou mais	-145
 ESCOLARIDADE	Analfabeto	15
	Fundamental incompleto	-203
	Fundamental completo + Médio incompleto	-365
	Médio completo + Superior incompleto	7.438
	Superior completo	2.198

Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: *janeiro a abril de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

- A maior parte das vagas geradas foi ocupada por empregados do gênero feminino;

- Na abertura por faixa etária, os que possuíam até 24 anos obtiveram maior inserção no mercado de trabalho formal, seguidos pelos que possuíam idade entre 25 e 39 anos, contrastando com as demissões líquidas ocorridas entre as pessoas com mais de 50 anos;

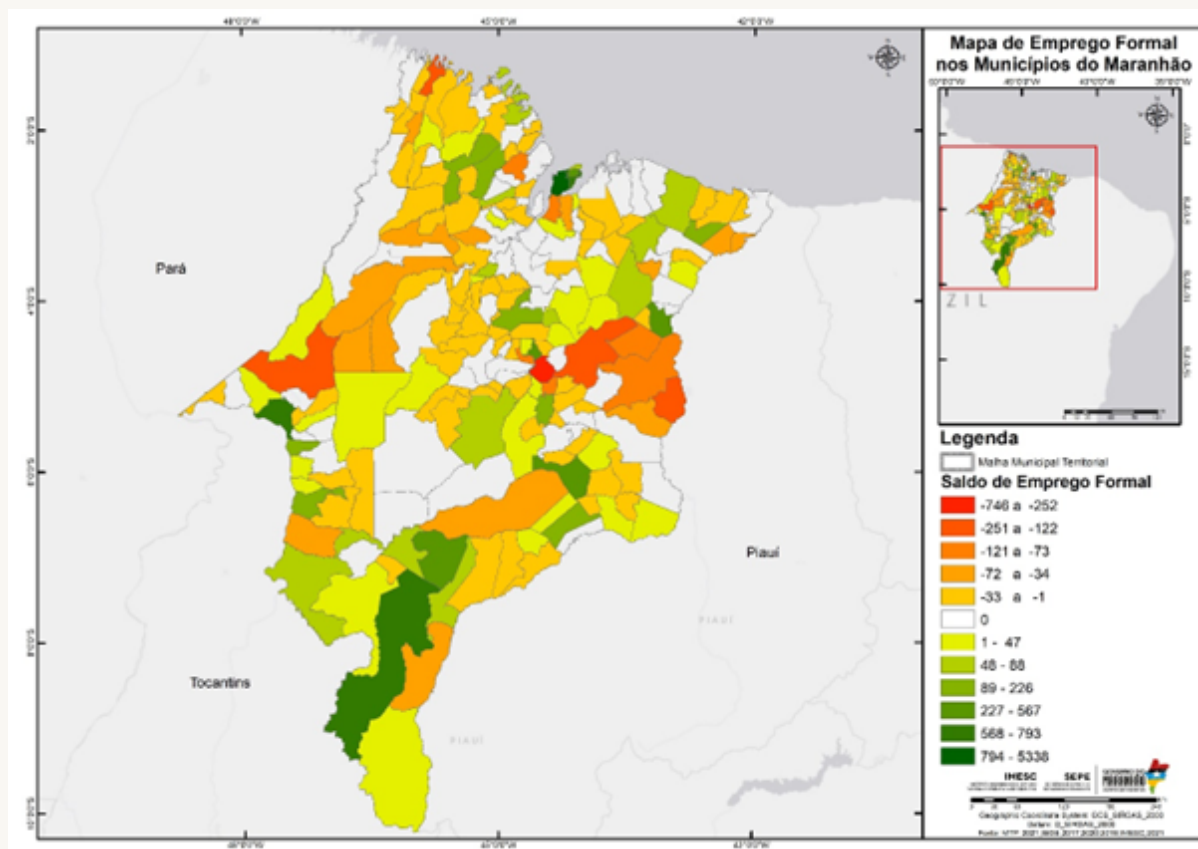
- Considerando o nível de escolaridade, a maior parte das vagas geradas foi ocupada por pessoas que possuíam como escolaridade máxima o ensino médio completo. Destaca-se, também, a criação líquida de empregos dentre os que possuíam ensino superior completo.



O município de São Luís capitaneou a geração de empregos no primeiro quadrimestre de 2022

Aponta-se, abaixo, a distribuição dos empregos gerados no território maranhense, nos meses de janeiro a abril de 2022:

Mapa 1 - Municípios maranhenses: saldo de emprego formal no acumulado* do ano



Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: *janeiro a abril de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

Conforme Mapa 1, 130 municípios apresentaram saldos positivos de empregos no primeiro quadrimestre de 2022. Os maiores resultados foram apresentados pelas seguintes cidades: São Luís (+5,3 mil vínculos); Imperatriz (+793 vínculos); Balsas (+712 vínculos); São José de Ribamar (+568 vínculos); Coelho Neto (+376 vínculos); Colinas (+331 vínculos); São Raimundo das Mangabeiras (+318 vínculos); Paço do Lumiar (+259 vínculos); Pedreiras (+227 vínculos); e Porto Franco (+151 vínculos).

Tabela 19 - Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo os agrupamentos de atividades – maiores saldos de contratação no acumulado* de 2022

Municípios	São Luís	Imperatriz	Balsas	São José de Ribamar	Coelho Neto	Colinas	São Raimundo das Mangabeiras	Paço do Lumiar	Pedreiras	Porto Franco
Total	5.338	793	712	568	376	331	318	259	227	151
Agropecuária	36	3	228	-64	3	4	174	5	-1	0
Indústrias Extrativas	-6	-1	5	0	0	-2	0	0	0	8
Indústrias de Transformação	887	100	28	-17	357	-2	207	5	3	69
Eletricidade e Gás	5	3	-1	0	0	0	0	0	2	-11
Água, Esgoto e Descontaminação	1	22	9	50	0	7	0	17	0	1
Construção	-1.169	-77	-56	49	-5	110	-78	112	-1	14
Comércio	-130	219	257	97	16	99	16	9	-57	17
Transporte, Armazenagem e Correio	-269	-35	64	-7	-1	-1	0	-14	-3	17
Alojamento e Alimentação	692	56	48	13	-1	65	-1	-3	6	15
Informação e Comunicação	127	43	-5	28	0	11	2	31	20	0
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-108	28	3	1	1	0	4	1	-1	0
Atividades Imobiliárias	7	0	-1	-8	0	1	0	-2	9	0
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	124	45	31	14	0	2	-4	-9	242	10
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.102	179	11	332	0	2	-3	63	0	3
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	403	-6	0	0	0	0	0	0	0	0
Educação	801	114	35	46	3	18	1	26	6	4
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.807	77	21	26	3	0	1	6	6	5
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	66	12	-4	7	0	6	0	3	-1	-2
Outras Atividades de Serviços	959	11	39	1	0	11	-1	9	-3	1
Serviços Domésticos	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: *janeiro a abril de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

Ao todo, 73 municípios registraram perda de vagas. As mais expressivas foram apontadas nas seguintes cidades: Santo Antônio do Lopes (-746 vínculos); Açailândia (-251 vínculos); Codó (-159 vínculos); Timon (-149 vínculos); Godofredo Viana (-147 vínculos); Aldeias Altas (-121 vínculos); Bacabeira (-114 vínculos); Dom Pedro (-98 vínculos); Bernardo do Mearim (-88 vínculos); e Caxias (-72 vínculos).

Tabela 20 - Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo os grupamentos de atividades – menores saldos de contratação no acumulado* de 2022

Municípios	Santo Antônio dos Lopes	Açailândia	Codó	Timon	Godofredo Viana	Aldeias Altas	Bacabeira	Dom Pedro	Bernardo do Mearim	Caxias
Total	-746	-251	-159	-149	-147	-121	-114	-98	-88	-72
Agropecuária	1	19	1	24	0	-107	-5	1	2	-44
Indústrias Extrativas	1	0	0	0	10	0	3	0	0	30
Indústrias de Transformação	1	-10	-23	-61	0	0	15	-26	0	5
Eleticidade e Gás	11	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Água, Esgoto e Descontaminação	0	-1	-1	0	0	0	0	0	0	-3
Construção	-762	-175	-103	-65	-153	0	-127	-40	-92	-55
Comércio	4	16	-82	-110	-1	-14	13	-25	3	-30
Transporte, Armazenagem e Correio	0	-188	-6	-11	-1	0	-1	0	0	-7
Alojamento e Alimentação	-2	7	5	36	0	0	-14	-15	0	0
Informação e Comunicação	0	2	5	3	0	0	1	-3	0	-4
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	26	4	0	1	0	0	0	1	0	-1
Atividades Imobiliárias	0	4	0	2	0	0	0	0	0	0
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	0	13	18	-1	-1	0	0	4	0	3
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-2	-28	4	69	-1	0	1	0	-1	4
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Educação	-2	47	28	14	0	0	0	0	0	20
Saúde Humana e Serviços Sociais	-22	26	-2	-28	0	0	0	1	0	14
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	0	3	-2	-4	0	0	0	4	0	2
Outras Atividades de Serviços	0	9	-2	-18	0	0	0	0	0	-6
Serviços Domésticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Novo Caged (MTP)

Nota: *janeiro a abril de 2022; sujeito a ajuste nos meses posteriores, devido às declarações submetidas fora do prazo.

CONHEÇA TAMBÉM AS OUTRAS PUBLICAÇÕES SOBRE A ECONOMIA MARANHENSE:



Nota mensal do Mercado de Trabalho Formal



Nota Bimestral do Comércio Varejista



Índice Trimestral de Atividade Econômica do Setor Agropecuário



Síntese Mensal de Conjuntura Econômica

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

BOLETIM DE CONJUNTURA
ECONÔMICA MARANHENSE

IMESC SEPLAN



www.imesc.ma.gov.br